

INFORMS

INFORMATIVO
MERCO SHIPPING



RESUMO INFORMATIVO
COM AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS DOS SETORES
PORTUÁRIO E DE
NAVEGAÇÃO

Edição 145/2024
Data: 17/12/2024



ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

A TRIBUNA DIGITAL (SP).....	4
NOVA NORMA MUDA TRANSPORTE DE CARGAS PERIGOSAS NO BRASIL E ADOTA DIRETRIZES DA ONU.....	4
PORTO DE SANTOS NÃO SERÁ IMPACTADO POR ROTA MARÍTIMA ENTRE CHINA E PERU, DIZEM ESPECIALISTAS.....	5
ANTAQ REALIZA ÚLTIMO BLOCO DE CONCESSÕES; PREVISÃO É DE INVESTIMENTO BILIONÁRIO.....	6
ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS.....	7
MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS CONTEINERIZADAS APRESENTOU CRESCIMENTO EM OUTUBRO.....	7
GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF.....	8
EM SÃO PAULO, MINISTRO SILVIO COSTA FILHO PROMOVE O MAIOR LEILÃO PORTUÁRIO DA HISTÓRIA.....	8
GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF.....	9
RODOVIDA 2024 CHAMA ATENÇÃO PARA OS RISCOS DO EXCESSO DE VELOCIDADE NAS RODOVIAS BRASILEIRAS.....	9
PARÁ: BR-316 É RESTAURADA NO TRECHO ENTRE BENEVIDES E CAPANEMA.....	10
PORTAL PORTO GENTE.....	10
PALESTRA SOBRE CONTROLE DO Aedes Aegypti visa fortalecer a proteção à saúde no ambiente portuário.....	10
COMÉRCIO EXTERIOR EM 2025: CONFLITOS NO MAR VERMELHO E TARIFAS DE TRUMP IMPACTAM O CENÁRIO GLOBAL.....	11
O BOOM DO TRANSPORTE DE CARGAS FRACIONADAS NO BRASIL: CRESCIMENTO DE 40% INDICA TENDÊNCIAS PARA 2025 ...	12
AEROPORTOS DA INFRAERO ESPERAM 350 MIL PASSAGEIROS DURANTE AS FESTAS DE FIM DE ANO.....	14
BE NEWS – BRASIL EXPORT.....	15
EDITORIAL – INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE NO AGRONEGÓCIO PAULISTA.....	15
NACIONAL - HUB – CURTAS - PLANALTO PLANEJA VOTAR REFORMA TRIBUTÁRIA NESTA SEMANA E, ATÉ O FINAL DO ANO, O MARCO FISCAL.....	16
Pautas.....	16
Dólar: novo recorde 1.....	16
Dólar: novo recorde 2.....	16
Petróleo em alta 1.....	16
Petróleo em alta 2.....	16
NACIONAL - TECNOLOGIA ESPACIAL REFORÇA OPERAÇÕES DA PETROBRAS NA MARGEM EQUATORIAL.....	17
NACIONAL - COM INVESTIMENTOS DE R\$ 166 MILHÕES, AEROPORTO DE TERESINA É ENTREGUE.....	18
REGIÃO SUL - SETE MESES APÓS ENCHENTES, SALGADO FILHO RETOMA 100% DAS OPERAÇÕES.....	20
REGIÃO NORDESTE - GOVERNO DA PARAÍBA APRESENTA PROJETO DA PONTE DO FUTURO.....	21
REGIÃO SUDESTE - SÃO PAULO ANUNCIA R\$ 340 MILHÕES PARA IMPULSIONAR O AGRONEGÓCIO.....	22
REGIÃO SUDESTE - SECRETÁRIO DEFENDE INTEGRAÇÃO DO AGRO EM PROL DA ECONOMIA LOCAL.....	23
REGIÃO SUDESTE - PORTOSRIO PROJETA FUTURO PROMISSOR PARA TERMINAL DE ITAGUAÍ.....	24
BAHIA ECONÔMICA - BA.....	25
BRASKEM INVESTE R\$ 650 MILHÕES EM BUSCA DE EFICIÊNCIA OPERACIONAL E COMPETITIVIDADE NA BAHIA.....	25
JERÔNIMO DETALHA ESTUDO PARA IMPLANTAÇÃO DE TREM SALVADOR-FEIRA.....	27
JORNAL O GLOBO – RJ.....	28
LIRA DIZ QUE INICIA VOTAÇÃO DO PACOTE DE FISCAL NESTA TERÇA, MAS FAZ RESSALVA: 'NÃO ESTOU GARANTINDO A APROVAÇÃO'.....	28
CÂMARA APROVA PROJETO QUE ESTABELECE TRIBUTAÇÃO MÍNIMA DE 15% SOBRE LUCRO DE MULTINACIONAIS.....	28
NÚMERO 2 DE HADDAD NEGA DESIDRATAÇÃO DE PACOTE FISCAL E DIZ QUE CONGRESSO FARÁ 'AJUSTES CONCEITUAIS'.....	29
O ESTADO DE SÃO PAULO - SP.....	31
EMBRAER VENDE 12 AERONAVES SUPER TUCANO PARA FORÇA AÉREA DE PORTUGAL.....	31
REFORMA TRIBUTÁRIA: OPOSIÇÃO PROPÕE DERRUBAR BENEFÍCIO A REFINARIA DO AMAZONAS, MAS VOLTA ATRÁS.....	32
BRASIL 'TAXA DEMAIS', COMO DIZ TRUMP? VEJA O QUE DIZEM ESPECIALISTAS.....	33
QUAIS SÃO AS EMPRESAS QUE ESTÃO REVENDO OS INVESTIMENTOS.....	35
VALOR ECONÔMICO (SP).....	36
PORTO DE ITAGUAÍ LEILOA TERMINAL DE MINÉRIO DE FERRO, COM PREVISÃO DE INVESTIMENTOS DE R\$ 4 BI.....	36
CABOTAGEM NO BRASIL É UMA SOLUÇÃO SUSTENTÁVEL PARA UM FUTURO MAIS LIMPO E EFICIENTE.....	37
BRAVA FECHA EXCLUSIVIDADE PARA VENDA DE ATIVOS À AZEVEDO & TRAVASSOS E PETRO-VICTORY, NO RIO GRANDE DO NORTE.....	39
EMPRESÁRIO BRASILEIRO OBTÉM DESTAQUE NO BRASIL E NO EXTERIOR AO EXPORTAR ROCHAS ORNAMENTAIS.....	39



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOSHIPPING

Edição: 145/2024
Página 3 de 49
Data: 17/12/2024
www.mercoshipping.com.br
mercoshipping.com.br

LEILÕES DESTA SEMANA DEVEM GERAR R\$ 16,3 BI	40
LICITAÇÕES DE RODOVIAS E PORTOS VÃO GERAR R\$ 16 BI.....	41
GOVERNO FEDERAL FECHA ACORDO PARA MANTER OPERADORA DO AEROPORTO INTERNACIONAL DO GALEÃO	42
PORTAL PORTOS E NAVIOS.....	44
PETROBRAS VOLTARÁ A INTEGRAR ÍNDICE DOW JONES DE SUSTENTABILIDADE EM 2025	44
IDA DESTACOU AVANÇOS AMBIENTAIS NOS TUPS, AVALIA ATP	44
AVIKUS E H-LINE FECHAM CONTRATO PARA SOLUÇÃO DE NAVEGAÇÃO AUTÔNOMA	45
PRODUÇÃO DE PETRÓLEO DA UNIÃO ULTRAPASSA 100 MIL BARRIS/DIA EM OUTUBRO.....	45
VLI REGISTROU R\$ 1,2 BILHÃO DE LUCRO NO 3º TRIMESTRE.....	46
BRADO E TRC INAUGURAM ROTA FERROVIÁRIA DE EXPORTAÇÃO DE MADEIRA DE MT A ITAGUAÍ.....	46
TCP RECEBE PRIMEIRO NAVIO COM NOVO CALADO OPERACIONAL NO PORTO DE PARANAGUÁ	47
CRONOGRAMA CÉLERE PODE VIABILIZAR US\$ 2 BILHÕES PARA EÓLICAS OFFSHORE A PARTIR DE 2026	47
VALE TESTA ENERGIA EÓLICA NO MAIOR NAVIO MINERALEIRO DO MUNDO	48
KONGSBERG FORNECERÁ PARA EMBARCAÇÕES HÍBRIDAS DA CMM.....	49
MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA	49
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM	49



A TRIBUNA DIGITAL (SP)

NOVA NORMA MUDA TRANSPORTE DE CARGAS PERIGOSAS NO BRASIL E ADOTA DIRETRIZES DA ONU

Em Santos, Autoridade Portuária diz que operadores "devem obter e possuir todas as licenças"
Por Anderson Firmino



São considerados perigosos produtos que oferecem risco para a saúde, o meio ambiente ou segurança (Vanessa Rodrigues/Arquivo AT)

Um exemplo de uma norma moderna, elogiada por diversos atores do ecossistema de transportes rodoviários e que privilegia a segurança. Assim o relator do trabalho de revisão da Resolução 5.998/2022 da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), Guilherme Theo Sampaio, define a atualização do Regulamento para o Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos, em vigor desde o final do mês passado. A última revisão havia sido feita em 2022.

Segundo ele, a resolução atende todos os requisitos, diretrizes do Orange Book, que é o livro laranja da Organização das Nações Unidas (ONU), que traz recomendações para o transporte de mercadorias perigosas.

“Ao atualizar a resolução, o objetivo foi fazer algumas correções de erros materiais e, também, algumas flexibilizações, possibilitem o transporte de outras mercadorias junto com produtos perigosos, mas sem deixar de lado a segurança do transporte”, argumenta o diretor da ANTT.

Entre as alterações, ele exemplifica a permissão de utilização do mesmo equipamento para o transporte alternado de determinados produtos perigosos e de commodities agrícolas in natura, desde que sejam adotadas recomendações das autoridades sanitárias competentes; a proibição explícita de manter em funcionamento, durante o transporte, sistema de aquecimento por chama instalado em veículos para evitar explosões; bem como a permissão de transporte conjunto de produtos de consumo animal, classificado como perigoso, juntamente com o produto de consumo animal não perigoso.

“A resolução também tem um olhar do transporte internacional, que traz um enquadramento dos requisitos dos países do Mercosul”.

Tramitação

O diretor da ANTT explica que os processos de alteração normativa passam, inicialmente, por uma análise da área técnica. Em seguida, são levados para audiência pública, onde recebem contribuições. Com isso, a versão final é distribuída para a diretoria colegiada. Sendo aprovada, ela é publicada.

Sampaio lembra que foram coletadas contribuições de vários setores da sociedade, somando 1.355 sugestões.

A ANTT considera perigosos produtos que podem ser um risco para a saúde, o meio ambiente ou a segurança pública, como explosivos (nitroglicerina, pólvora), gases (GLP, cloro, amônia), líquidos e sólidos inflamáveis, substâncias tóxicas ou corrosivas.

APS faz fiscalização de operadores

A Autoridade Portuária de Santos (APS) afirma que “fiscaliza os operadores portuários, os quais devem obter e possuir todas as licenças, autorizações e outras documentações requeridas pelos órgãos de fiscalização e controle da mercadoria para a sua movimentação no Porto de Santos, incluindo às regras de trânsito”.

Segundo a APS, o trânsito por via rodoviária ou ferroviária de mercadorias classificadas como perigosas nas áreas do Porto de Santos, salvo o realizado no interior da área arrendada, “deve atender aos requisitos da ANTT, em especial no que se relaciona as medidas de segurança, documentação e rotulagem dos veículos”.

Além disso, é vedado ao operador portuário, ainda que somente para transferência entre pátios ou armazéns, permitir a saída de veículo transportando mercadoria perigosa do terminal ou da área primária se a mercadoria e/ou o veículo não estiverem devidamente rotulados e se o motorista não comprovar habilitação.

A APS afirma que “salvo algumas exceções, é proibido o armazenamento de cargas perigosas no Porto, devendo o embarque ou desembarque ser feito com a transferência diretamente entre navio e veículo de transporte terrestre”.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 17/12/2024

PORTO DE SANTOS NÃO SERÁ IMPACTADO POR ROTA MARÍTIMA ENTRE CHINA E PERU, DIZEM ESPECIALISTAS

Megaestrutura foi inaugurada pela Cosco para encurtar viagens à China

Por Bárbara Farias



Megaporto de Chancay vai movimentar 1 milhão de TEU, mas não deve desviar cargas do cais santista (Marcos Vicenti/Secom/Governo do Acre)

A China, maior parceiro comercial do Brasil, abriu uma rota marítima direta no Peru para trocas comerciais com a América Latina. Trata-se do Porto de Chancay, inaugurado em novembro. O complexo, da estatal chinesa Cosco Shipping, movimentará inicialmente 1 milhão de TEU (unidade de medida de um contêiner padrão de 20 pés).

Pela localização na costa do Oceano Pacífico, as viagens dos navios podem cair de 40 para 28 dias entre o Peru e a China. Com o novo ativo portuário, a China amplia sua capacidade desembarques de mercadorias na América do Sul e de embarques de produtos importados da região, principalmente minérios, como lítio e cobre, e produtos agrícolas, como a soja. Porém, para especialistas ouvidos por A Tribuna, não haverá concorrência com o Porto de Santos.

Para o consultor portuário Luis Claudio Montenegro, a preocupação do Porto de Santos é com seus próprios desafios, seja na ampliação da capacidade, na simplificação de processos ou na redução da burocracia e da insegurança jurídica. “Novas alternativas, inclusive de concorrentes, aumentam o nosso potencial produtivo, de consumo e de crescimento da infraestrutura”

Montenegro afirma que Santos pode chegar a 1 bilhão de toneladas movimentadas em 2060. “Ou seja, é possível atrair um volume extraordinário de cargas em uma hinterlândia competitiva para o Porto, desde que sejam solucionados os gargalos conhecidos de todos”.

Para o ex-secretário nacional de Portos e consultor da Agência Porto Fabrizio Pierdomenico, Chancay não concorre com Santos, nem mesmo para exportar commodities como soja, milho e farelo.

“A logística exige custos baixos. O Brasil transporta grãos para exportação até os portos combinando ferrovia e rodovia. O porto do Peru não tem uma ferrovia que conecte Lucas do Rio Verde ou Rondonópolis, no Mato Grosso, à costa do Pacífico, do outro lado da Cordilheira dos Andes”.

Pierdomenico explica que transportar grãos de caminhão do Mato Grosso até o Peru seria economicamente inviável. Segundo ele, o custo logístico superaria qualquer benefício. “Não há condições de desviar as cargas do Porto de Santos, e acredito que isso se aplica a todo o Brasil”.

Infraestrutura

O megaporto peruano foi construído em Chancay, uma pequena cidade a 78 quilômetros da capital Lima. Estima-se que os investimentos no ativo portuário de Chancay sejam da ordem de US\$ 3,4 bilhões (cerca de R\$ 20,7 bilhões pela cotação do dia). A infraestrutura terá 15 atracadouros e um túnel com 2 quilômetros de comprimento para o transporte de cargas. Além disso, o canal de navegação foi dragado para 17 metros de profundidade, o que permitirá receber navios pós-Panamax, com capacidade até 18 mil TEU. A meta da companhia chinesa é ampliar a movimentação anual para 1,5 milhão de TEU nos próximos anos, com o objetivo de tornar Chancay o maior porto comercial da América do Sul.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 17/12/2024

ANTAQ REALIZA ÚLTIMO BLOCO DE CONCESSÕES; PREVISÃO É DE INVESTIMENTO BILIONÁRIO

São arrendamentos no Rio, Amapá e Alagoas

Por ATribuna.com.br



Terminal com maior previsão de investimentos, R\$ 3,53 bilhões, é o ITG02, em Itaguaí, no Rio de Janeiro (Divulgação/Antaq)

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) vai realizar o último bloco de arrendamentos portuários deste ano nesta quarta-feira (18), às 14 horas. O leilão, que vai acontecer na Bolsa de Valores de São Paulo (B3), na Capital, conta com três terminais.

As áreas arrendadas são o ITG02, no Porto de Itaguaí (Rio de Janeiro), o MCP03, no Porto de Santana (Amapá), e o MAC16, localizado no Porto de Maceió (Alagoas). A transmissão vai ser feita pelo canal da Antaq no YouTube.

O valor total a ser investido nessas três áreas chega a R\$ 3,62 bilhões. O terminal com maior previsão de investimentos, R\$ 3,53 bilhões, é o ITG02. A área é destinada a movimentação de granel sólido mineral e o prazo é de 35 anos.

O MCP03 vai movimentar e armazenar granéis sólidos vegetais. O contrato, com prazo de 25 anos, prevê investimentos de R\$ 88,89 milhões.

Por sua vez, o MAC16 é destinado à movimentação e à armazenagem de granéis sólidos em geral com previsão de investimentos de R\$ 6,18 milhões ao longo dos cinco anos do contrato.

Cartilha de leilões

Entre 2024 e 2026, a previsão é que sejam leiloados 50 empreendimentos no setor portuário que vão garantir investimentos na ordem de R\$ 18,2 bilhões.

A expectativa é que, além dos oito projetos de 2024, sejam realizados 20 arrendamentos e uma concessão em 2025, com investimentos na ordem de R\$ 8,54 bilhões, e 17 arrendamentos e quatro concessões em 2026, com estimativa de R\$ 5,91 bilhões.

Os leilões ocorrerão em 12 estados. Cinco projetos do Porto de Santos estão contemplados nesse pacote, entre eles o leilão do STS10, em 2025, e a concessão do canal de acesso, em 2026.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 17/12/2024



Agência Nacional de Transportes Aquaviários

ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS

MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS CONTEINERIZADAS APRESENTOU CRESCIMENTO EM OUTUBRO

Aumento foi de 9,66% em comparação com o mesmo mês do ano passado



Foto: Porto de Pecém (CE)

Brasília, 17/04/2024 - As cargas containerizadas apresentaram um crescimento de 9,66% em outubro deste ano, segundo os dados do Estatístico Aquaviário da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ).

Somando todos os tipos de cargas, o setor portuário brasileiro movimentou 107,3 milhões de toneladas de cargas (-3,32%) em outubro de 2024. No acumulado do ano, o volume atingiu

1,1 bilhão de toneladas de cargas (+2,25%)

Em outubro, as cargas que tiveram o maior destaque percentual são Resíduos da Extração do Óleo de Soja (+35,41%), Açúcar (+32,64%) e Carvão Mineral (+27,75%).

Cargas e Navegação

Em relação às cargas containerizadas, a movimentação do mês atingiu 12,1 milhões de toneladas. Isso representa 1,1 milhão de TEUs movimentados, um crescimento de 11,64%. Desse total, 0,8 milhão de TEUs foram movimentados em longo curso e 0,3 milhão por cabotagem.

Cargas gerais apresentaram movimentação de 5,0 milhões de toneladas de cargas em outubro de 2024; granel sólido chegou a 64,4 milhões de toneladas; e granel líquido alcançou 25,8 milhões.

Por sua vez, a movimentação de cargas de longo curso foi de 80,9 milhões de toneladas no mês, a cabotagem atingiu uma movimentação de 22,4 milhões de toneladas e a navegação interior chegou a 3,9 milhões de toneladas em outubro.

Portos Públicos

Os portos públicos movimentaram 39,6 milhões de toneladas no décimo mês de 2024. O número representa um crescimento de 0,53% em comparação com o mesmo período do ano anterior.



O porto, entre os 10 que mais movimentam cargas no país, com o maior crescimento do mês foi o Porto de Vila do Conde (PA), com 1,6 milhão de toneladas, registrando um aumento de 37,37% frente ao mesmo período de 2023.

Terminais Privados

Nos terminais autorizados houve uma queda de 5,43% na movimentação em relação a outubro do ano passado. O setor movimentou 67,7 milhões de toneladas de cargas.

Já o destaque percentual, entre os 10 TUPs que mais movimentaram no mês, fica para o Terminal Portuário do Pecém (CE), que registrou crescimento de 29,26%, com 1,7 milhão de toneladas de cargas.

Painel Estatístico

O Painel Estatístico da ANTAQ pode ser acessado via smartphones e tablets, disponível no site da Agência. Na consulta eletrônica podem ser checados dados de transporte de longo curso, cabotagem, vias interiores, além da movimentação portuária de contêineres.

Fonte: ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários

Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ

Fone: (61) 2029-6520 - FAX: (61) 2029-6517 - E-mail: asc@antaq.gov.br

Data: 17/12/2024



GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF

EM SÃO PAULO, MINISTRO SILVIO COSTA FILHO PROMOVE O MAIOR LEILÃO PORTUÁRIO DA HISTÓRIA

Leilão de três terminais será na sede da B3. Certames vão impulsionar a geração de empregos e o desenvolvimento da infraestrutura portuária nacional, além de gerar empregos

O leilão do 2º bloco de arrendamentos portuários, o último do ano, será realizado nesta quarta-feira (18) na sede da B3 (Bolsa de Valores), em São Paulo, com a presença do ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho. O certame vai abranger os terminais ITG02, em Itaguaí (RJ), MCP03, em Santana (AP), e MAC16, em Maceió (AL). O valor total previsto para investimento nas três áreas é de R\$ 3,62 bilhões.

O Porto de Itaguaí vai receber um investimento histórico de R\$ 3,5 bilhões para a construção do novo terminal ITG02, dedicado à exportação de minério de ferro. Com área de 249 mil m², o terminal terá capacidade para movimentar 21,4 milhões de toneladas por ano, consolidando o Porto como um dos principais polos de exportação do país e gerando 333 empregos diretos, além de muitos outros indiretos.

A área do MCP03, no Porto de Santana (AP), é um ativo estratégico para o desenvolvimento do Arco Norte. Com um contrato de 25 anos, o projeto prevê investimentos de R\$ 89,9 milhões na construção de silos, sistemas de descarregamento e expedição de grãos, e ampliação do Píer 1 para receber navios de grande porte.

Já para o Porto de Maceió, o MAC16, que opera por meio de uso público, movimentando concentrado de cobre, um mineral essencial para indústrias do mundo todo, serão R\$ 6,2 milhões em investimentos com o novo arrendamento, ao longo de cinco anos de contrato.

Entre 2024 e 2026, a previsão é que sejam leiloados 50 empreendimentos no setor portuário que vão garantir investimentos na ordem de R\$ 18,2 bilhões. A expectativa é que, além dos oito projetos de 2024, sejam realizados 20 arrendamentos e uma concessão em 2025, com investimentos na ordem

de R\$ 8,54 bilhões, e 17 arrendamentos e quatro concessões em 2026, com estimativa de R\$ 5,91 bilhões.

Credenciamento

Os jornalistas poderão acompanhar o leilão presencialmente ou pela internet. Para acompanhar presencialmente, os interessados deverão confirmar presença pelo e-mail imprensa@b3.com.br.

Serviço

O que: Último leilão de terminais portuários do ano

Onde: B3, R. Quinze de Novembro, 275, São Paulo

Quando: Quarta-feira, 18 de novembro

Horário: 14h

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 17/12/2024

GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF

RODOVIDA 2024 CHAMA ATENÇÃO PARA OS RISCOS DO EXCESSO DE VELOCIDADE NAS RODOVIAS BRASILEIRAS

A campanha atual tem como lema “Desacelere. Seu bem maior é a vida”



Com o lema “Desacelere. Seu bem maior é a vida”, o Programa Rodovia 2024 foi lançado, nesta segunda (16), com a participação de representantes da Senatran/MT, ANTT, PRF, Detrans de todo o país e de governos estaduais - Foto: Marcio Ferreira

O Programa Rodovia 2024 foi lançado nesta segunda-feira, na sede do Ministério dos Transportes, em Brasília, com a presença de representantes da Secretaria Nacional de Trânsito (Senatran), da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), da Polícia Rodoviária Federal (PRF), de departamentos de trânsito (Detrans) de todo o país e de governos

estaduais.

O secretário Nacional de Trânsito, Aduardo Catão, destaca a importância das ações do programa estarem mais focadas em temas essenciais. “As frases sempre tinham um caráter mais genérico. Agora, tentamos focar em um tema específico, que é o da velocidade. É um fator de risco, que acolhe boa parte dos meios de transporte e é responsável por grande parte dos sinistros fatais de trânsito, não só no Brasil, mas no mundo”, assinalou Aduardo.

O programa de 2024 apoia-se no mote “Desacelere. Seu bem maior é a vida”, chamando atenção para os riscos do excesso de velocidade nas rodovias. Ações educativas e de fiscalização são intensificadas ao longo da campanha, que segue até 9 de março, primeiro domingo após o carnaval, em todo o país.

A diretora do Departamento de Segurança no Trânsito da Senatran, Maria Alice Nascimento Souza, apresentou o painel de monitoramento do Programa Rodovia e ressaltou a importância do trabalho conjunto de todos os entes federativos. “Precisamos ir aos municípios, onde há os maiores problemas de sinistros, principalmente de motociclistas”, enfatizou.

Rodovia

O programa Rodovida busca intensificar a fiscalização nas rodovias federais de todo o país e reduzir os acidentes de trânsito no Brasil no período de final de ano, férias e Carnaval.

Criada em 2011 pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública, por meio da Polícia Rodoviária Federal, a Operação Rodovida foi transformada em programa nacional para englobar o Plano Nacional de Redução de Mortes e Lesões no Trânsito (Pnatrans), devendo ser aplicado por todo o Sistema Nacional de Trânsito (SNT).

A ação conta com o apoio do Ministério dos Transportes, por meio da Senatran, além do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) e da ANTT.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério dos Transportes - DF
Data: 16/12/2024

PARÁ: BR-316 É RESTAURADA NO TRECHO ENTRE BENEVIDES E CAPANEMA

A rodovia, que é uma das principais ligações entre as regiões Norte e Nordeste, é também rota de escoamento de produções agrícolas, industriais e comerciais



Trecho de 132,7 quilômetros da BR-316, entre Benevides e Capanema, no Pará, foi totalmente restaurado - crédito: DNIT

Os motoristas que passam pela BR-316, entre Benevides e Capanema, no Pará, agora farão o trajeto de 132,7 quilômetros com mais segurança. Com investimento de R\$60,7 milhões do Ministério dos Transportes, o trecho foi totalmente revitalizado, com obras executadas pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT).

Com um percurso de duas horas, em média, o segmento recebeu serviços de recuperação do pavimento e da sinalização, além da implantação de faixas de desaceleração no trevo de Mosqueiro e defensas metálicas, entre outras ações. As melhorias buscam reduzir custos de transporte, ampliando a competitividade dos produtos locais.

A rodovia

Ligando Belém/PA e Maceió/AL, a BR-316 é uma rodovia que também corta os estados do Maranhão, Piauí e Pernambuco. A estrada é importante rota para o escoamento de produtos agrícolas, industriais e comerciais e é fundamental para o turismo entre as regiões Norte e Nordeste.

Com informações da Coordenação-Geral do DNIT
Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério dos Transportes - DF
Data: 16/12/2024



PORTAL PORTO GENTE

PALESTRA SOBRE CONTROLE DO AEDES AEGYPTI VISA FORTALECER A PROTEÇÃO À SAÚDE NO AMBIENTE PORTUÁRIO

Por Maithe Morotti

No próximo dia 19 de dezembro, às 9 horas, a Gerência de Saúde e Segurança do Trabalho da Autoridade Portuária de Santos (APS) promoverá uma palestra técnica online sobre controle e

monitoramento do mosquito *Aedes aegypti* na área portuária. O evento será realizado pela plataforma Teams e terá como palestrante a bióloga Jennifer Alves Silva, da empresa Truly Nolen.

A iniciativa é destinada a um público diversificado, incluindo funcionários, estagiários, aprendizes, terceirizados, clientes (como arrendatários e terminais), além de outras autoridades portuárias e representantes do Órgão Gestor de Mão de Obra (Ogmo).



Foto: Prefeitura Municipal de Ubatuba

Com foco em promover a conscientização e capacitação sobre a importância do controle do vetor, a palestra abordará temas como a biologia do mosquito, legislação vigente, medidas preventivas, novas ferramentas de controle e estratégias específicas para o contexto portuário. O objetivo é fortalecer a proteção à saúde no ambiente de trabalho, ampliar a parceria entre a APS e demais instituições e incentivar o diálogo

sobre práticas eficazes de prevenção e monitoramento.

A Autoridade Portuária reforça a importância da participação de todos, ressaltando que o evento será uma oportunidade para aprimorar conhecimentos e alinhar ações conjuntas para o combate ao *Aedes aegypti*, contribuindo para a saúde e segurança de todos que atuam na área portuária.

Sobre a Autoridade Portuária de Santos

A Autoridade Portuária de Santos é uma empresa pública vinculada ao Ministério dos Portos e Aeroportos. É responsável pelo planejamento logístico e pela administração da infraestrutura do Porto Organizado de Santos, o maior da América Latina, por onde passam aproximadamente 30% das trocas comerciais brasileiras. O complexo portuário está localizado a 70 quilômetros da Grande São Paulo e possui 53 terminais, sendo 39 arrendamentos, 8 retroportuários e 6 terminais de uso privado (TUPs), situados em duas margens, uma em Santos (direita) e outra em Guarujá (esquerda).

Fonte: Portal Porto Gente

Data: 17/12/2024

COMÉRCIO EXTERIOR EM 2025: CONFLITOS NO MAR VERMELHO E TARIFAS DE TRUMP IMPACTAM O CENÁRIO GLOBAL

Por Maithe Morotti

Comércio exterior em 2025: conflitos no Mar Vermelho e tarifas de Trump impactam o cenário global.

Para CEO da Asia Shipping, empresas que trabalham com o comex precisam de flexibilidade para lidar com os desafios e instabilidades que devem marcar o período.

O mercado do comércio global deve seguir permeado por desafios e vulnerabilidades em 2025. Diversos conflitos vividos no cenário geopolítico, como os que têm ocorrido no Mar Vermelho, além das novas taxações sobre produtos chineses prometidas pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, ainda vão impactar o setor. É o que avalia Alexandre Pimenta, CEO da Asia Shipping, maior integradora logística da América Latina, que aponta as principais tendência para o comex no próximo ano; um período que vai exigir flexibilidade e adesão em larga escala de soluções digitais e de inteligência artificial (IA) pelos negócios.

De acordo com o executivo, empresas e operadores devem calcular muito bem suas rotas e estratégias, levando em conta a instabilidade do cenário geopolítico, a volatilidade do mercado, os prazos e demais etapas, que tomam tempo. “A previsão é que os Houthis continuem atacando os navios no Mar Vermelho e as principais transportadoras vão precisar desviar os seus percursos pela

África, pensando em rotas alternativas ao Canal de Suez. Isso deve manter o congestionamento e atrasos nos portos ao longo do próximo ano”, diz o executivo.



Foto: Divulgação

Em relação ao aumento de 10% das tarifas sobre produtos chineses, que devem ser impostas por Trump, Pimenta diz que o Brasil, por outro lado, pode ser um dos países beneficiados, já que possui capacidade para absorver a oferta excedente. “Diante das barreiras comerciais, é provável que a China escoe parte de sua produção para cá. Itens como carros, eletrônicos e celulares, que seriam vendidos aos EUA, podem chegar a

preços mais vantajosos para o Brasil”, explica.

Digitalização e uso da IA no comércio exterior

Apesar do cenário volátil, o CEO da Asia Shipping aponta como imprescindível a adesão em larga escala de soluções digitais e de IA para alcançar uma vantagem competitiva, frente a complexidade e rapidez inerentes ao comex. “O uso da tecnologia vai proporcionar o remanejamento das estratégias comerciais de forma muito mais rápida, precisa e até preventiva”, destaca.

Como exemplo, o executivo cita a plataforma em nuvem, baseada em inteligência artificial, Dati. Oferecida pela Asia Shipping, a solução automatiza toda a rotina de importação e realiza de forma autônoma quase 87% das etapas dessa frente de negócios, fornecendo insights que podem fazer a diferença para a tomada de decisões em diversos cenários.

“O Brasil tem um enorme potencial de investimento pela frente. Aliando essas vantagens proporcionadas pela tecnologia a tudo que temos por aqui, como os recursos naturais abundantes, o mercado consumidor expressivo, entre outras oportunidades, o país tem todas as ferramentas necessárias para se recolocar no cenário internacional, em posição de destaque”, conclui Pimenta.

Fonte: Portal Porto Gente

Data: 17/12/2024

O BOOM DO TRANSPORTE DE CARGAS FRACIONADAS NO BRASIL: CRESCIMENTO DE 40% INDICA TENDÊNCIAS PARA 2025

Por Maithe Morotti

O mercado brasileiro de transporte de cargas fracionadas registrou um crescimento de 40,05% em 2024, marcando um salto significativo na eficiência logística e na adaptação às demandas regionais. Dados levantados pelo Transvias, referência no setor, apontam que o número de consultas para esse tipo de transporte subiu de 693.204 em 2023 para 970.858 em 2024. A análise revela avanços consistentes em todas as regiões, com destaque para o Nordeste, que teve um aumento de impressionantes 90,46%.

Segundo Célio Martins, gerente de novos negócios do Transvias, esse crescimento reflete transformações estruturais no mercado e nas cadeias de suprimentos. “Estamos vivendo um momento único, onde a busca por eficiência e sustentabilidade nas operações logísticas está remodelando a maneira como as empresas lidam com suas entregas. O comércio eletrônico, por exemplo, tornou-se um dos maiores impulsionadores da demanda por cargas fracionadas.”

Investimentos em Infraestrutura e Impacto no Setor

Em 2023, o governo brasileiro investiu R\$ 13,74 bilhões em infraestrutura de transportes, um aumento de 80% em relação a 2022, marcando o maior investimento desde 2014

Esses recursos foram direcionados para a melhoria de rodovias, ferrovias e portos, facilitando o escoamento de produtos e contribuindo para o crescimento do setor de cargas fracionadas.

Desempenho por Modal de Transporte

- Rodoviário: O transporte rodoviário de cargas continua predominante no Brasil, com um crescimento de 4,5% no primeiro semestre de 2024 em comparação ao mesmo período de 2023.
- Esse aumento é atribuído principalmente ao agronegócio, destacando mercadorias como grãos e celulose.
- Ferroviário: Em 2023, a movimentação de carga geral pelas ferrovias atingiu 148,6 milhões de toneladas úteis, o maior patamar dos últimos 18 anos, representando um aumento de 6% em relação a 2022.
- Aéreo: As companhias aéreas movimentaram 1,2 milhão de toneladas de cargas em 2024, um crescimento de 10,2% em relação ao ano anterior.
- Parcerias estratégicas, como a da Levu Air Cargo com a DHL Supply Chain, têm impulsionado esse segmento.



Foto: Divulgação

Análise Regional do Crescimento

- Região Norte: Registrou um aumento de 15,89% nas consultas, passando de 72.721 em 2023 para 84.278 em 2024. Investimentos em infraestrutura têm sido fundamentais para superar desafios logísticos históricos.
- Região Nordeste: Destacou-se com um crescimento de 90,46%, saltando de 201.060 para 382.942 consultas. A expansão do varejo e do agronegócio, aliada à descentralização logística, impulsionou esse desempenho.
- Região Centro-Oeste: Apresentou um crescimento de 6,38%, com as consultas aumentando de 78.499 para 83.506. A região mantém sua relevância no escoamento de produtos agrícolas.
- Região Sudeste: Com um aumento de 22,82%, as consultas passaram de 243.192 para 298.691. O Sudeste continua sendo o principal hub logístico do país.
- Região Sul: Registrou um crescimento de 24,26%, com as consultas subindo de 97.732 para 121.441. A proximidade com mercados internacionais e a diversificação econômica são fatores-chave.

Perspectivas Futuras

O setor de transporte de cargas fracionadas no Brasil demonstra um potencial significativo de crescimento contínuo. A expectativa é que, com a continuidade dos investimentos em infraestrutura e a adoção de tecnologias inovadoras, o setor mantenha sua trajetória ascendente, atendendo às demandas de um mercado cada vez mais dinâmico e exigente.

“Estamos otimistas com o futuro do transporte de cargas fracionadas no Brasil. A combinação de investimentos em infraestrutura, avanços tecnológicos e a crescente demanda do mercado nos



coloca em uma posição privilegiada para continuar crescendo e oferecendo serviços de alta qualidade aos nossos clientes”, conclui Célio Martins.

Esses dados evidenciam a importância de uma logística integrada e eficiente para o desenvolvimento econômico do país, destacando o papel crucial do transporte de cargas fracionadas nesse contexto.

Sobre o Transvias

Fundado em 1951, o Transvias se consolidou como o principal guia de transportes do Brasil. Com a missão de facilitar o redespacho de carga em todo o território nacional e no Mercosul, o Transvias é uma ferramenta indispensável para conectar indústrias, comércios e transportadoras. O guia oferece uma plataforma abrangente, tanto em sua versão impressa, que circula semestralmente, quanto na sua versão online, sempre atualizada.

O Transvias mantém um extenso cadastro atualizado com mais de 12 mil transportadoras, cobrindo mais de 1.4 milhão de rotas em todo o país. Esta rede extensa permite uma eficiente conexão entre transportadoras e clientes em todos os estados do Brasil, aumentando a eficácia e agilidade nas transações comerciais e no transporte de cargas. Especializado no transporte de cargas fracionadas, o Transvias atende à crescente demanda de empresas e indivíduos que necessitam de transporte para quantidades menores de produtos. Este sistema é crucial para setores como e-commerce, varejo e indústria, e oferece vantagens como transparência nas negociações de frete e eficiência na entrega de mercadorias.

O Transvias desempenha um papel vital na economia brasileira, facilitando não apenas transações comerciais, mas também contribuindo significativamente para o crescimento econômico do país. O mercado de carga fracionada, essencial no setor

Fonte: Portal Porto Gente

Data: 17/12/2024

AEROPORTOS DA INFRAERO ESPERAM 350 MIL PASSAGEIROS DURANTE AS FESTAS DE FIM DE ANO

Por Maithe Morotti

Os 15 aeroportos da Rede Infraero com voos comerciais regulares devem receber cerca de 350 mil passageiros no período de 20 de dezembro de 2024 a 5 de janeiro de 2025, entre chegadas e partidas. Estão programados também 3,1 mil voos, entre pousos e decolagens. A projeção para a época de festas de fim de ano foi elaborada a partir das programações informadas pelas empresas aéreas. A expectativa é de que os dias 20 de dezembro e 3 de janeiro de 2025 sejam os de maior movimento.

No Aeroporto Santos Dumont, no Rio de Janeiro, são estimados cerca de 302 mil passageiros em 2.489 voos programados. O número de passageiros é 43% maior do que o registrado no período anterior, quando 211 mil pessoas passaram pelo terminal carioca entre os dias 22 de dezembro de 2023 e 7 de janeiro de 2024.

Em Minas Gerais, no Aeroporto Regional do Vale do Aço/Ipatinga são estimados 8 mil passageiros em 138 voos programados, números maiores ante a movimentação registrada no período anterior de 6 mil passageiros em 142 voos.

No Ceará, o Aeroporto de Jericoacoara espera receber 18,7 mil passageiros em 154 voos programados.

No Rio Grande do Sul, o Aeroporto de Santo Ângelo espera receber 3,6 mil passageiros em 38 voos programados, um aumento de 19% no número de passageiros, comparando com a temporada passada, quando 3 mil pessoas movimentaram o terminal. Já o Aeroporto de Passo Fundo estima receber 11.853 passageiros em 82 voos. O número de passageiros é 10% maior, em relação ao período anterior, quando o terminal registrou 10,7 mil passageiros em 84 voos realizados.

Clique aqui para ver as estimativas de movimentação nos aeroportos da Infraero.
https://drive.google.com/file/d/1-nget5QTMguWWE1b_sgFGjf6z3ABZ8Jv/view



Foto: Divulgação

Viagem tranquila

A Infraero trabalha para que passageiros, empresas aéreas, trabalhadores e frequentadores dos aeroportos tenham tranquilidade e segurança. Além disso, é recomendado que os passageiros cheguem ao aeroporto com antecedência mínima de 1h30 para voos domésticos e de 3h para voos internacionais.

Também foram reforçadas as medidas de segurança e fluidez nas operações e no funcionamento de toda infraestrutura aeroportuária para manter os níveis de conforto e a segurança dos usuários dos aeroportos. O atendimento e as orientações aos viajantes contam com os "amarelinhos" da Infraero. Funcionários de colete amarelo com a frase "Posso Ajudar/May I Help You?" estarão prontos para auxiliar as pessoas que chegam e partem nos terminais.

Guia do Passageiro

Informações e orientações sobre viagens, direitos e responsabilidades dos passageiros e das companhias aéreas podem ser conferidas no site da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). A página traz informações sobre oferta e compra de passagem, documentos para embarque, orientações em caso de atraso, cancelamento e preterição, acessibilidade, entre outras.

Fonte: Portal Porto Gente

Data: 17/12/2024

BE NEWS

BE NEWS – BRASIL EXPORT

EDITORIAL – INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE NO AGRONEGÓCIO PAULISTA

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, anunciou um investimento de R\$ 340 milhões para o agronegócio, uma importante iniciativa para impulsionar o desenvolvimento dessa atividade, essencial para o crescimento econômico do estado. As medidas demonstram um compromisso com modernização, sustentabilidade e inovação, que são estratégicas para a competitividade do agronegócio paulista em um mercado global desafiador.

Há recursos para a infraestrutura, por meio do Fundo de Investimento nas Cadeias Produtivas Agroindustriais (Fiagro), medida essencial para melhorar a logística e baixar os custos de produção. Além disso, foi anunciado o programa Irriga + SP, que mostra a intenção do governo em promover a sustentabilidade e a adaptação às mudanças climáticas, assegurando a disponibilidade de água e a produção de alimentos de qualidade.

Outro aspecto relevante é a criação do Centro de Pesquisa Aplicada em Inovação e Sustentabilidade voltado para a citricultura. O foco no controle do greening, grande problema da citricultura mundial, mostra a relevância da pesquisa para garantir a sustentabilidade e competitividade do setor.

A colaboração entre os setores público e privado, visível na criação do Fiagro, é crucial para o sucesso das iniciativas. O Governo está atraindo recursos privados e apoiando a inovação, fortalecendo o agronegócio paulista e contribuindo para o desenvolvimento econômico do estado.



Cabe ressaltar que o agronegócio paulista é um dos mais importantes do País e responde por uma parte significativa das exportações brasileiras. Com investimentos em tecnologia, pesquisa e desenvolvimento, o Governo está impulsionando a competitividade do setor e ajudando na robustez da economia brasileira.

O pacote de investimentos do Governo de São Paulo revela a relevância do agronegócio para o estado e a intenção do poder público em promover o desenvolvimento sustentável do setor. Ao investir em infraestrutura, pesquisa e tecnologia, o Governo busca preparar o agronegócio paulista para os desafios futuros e manter sua competitividade no mercado global.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 17/12/2024

NACIONAL - HUB – CURTAS - PLANALTO PLANEJA VOTAR REFORMA TRIBUTÁRIA NESTA SEMANA E, ATÉ O FINAL DO ANO, O MARCO FISCAL

Por **LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES** leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

PAUTAS

O ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, disse na tarde dessa segunda-feira, dia 16, que a expectativa do Governo é votar a Reforma Tributária nesta semana e, até o final do ano, o Marco Fiscal. Padilha deu entrevista após se reunir com o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na capital paulista, onde Lula se recupera dos procedimentos médicos aos quais foi submetido na última semana. “Tratamos (na reunião) da pauta do Congresso nesta semana: prioridade absoluta à votação da Reforma Tributária. Expectativa positiva de que possa começar hoje a discussão na Câmara”, disse.

DÓLAR: NOVO RECORDE 1

Apesar de sucessivas intervenções do Banco Central (BC), o dólar fechou em forte alta, vendido a R\$ 6,094 (+0,99%) nessa segunda-feira. Esse é o maior valor nominal desde a criação do real, em 1994. A cotação chegou a operar em estabilidade logo após a primeira intervenção do BC, mas voltou a subir após cada operação da autoridade monetária.

DÓLAR: NOVO RECORDE 2

Poucos minutos após a abertura do mercado, o BC vendeu à vista US\$ 1,6 bilhão das reservas internacionais. No meio da manhã, a autoridade monetária vendeu US\$ 3 bilhões com compromisso de recomprar o dinheiro mais tarde, operação anunciada na última sexta-feira. Mesmo assim, a cotação subiu durante a tarde. A bolsa de valores caiu quase 1% e atingiu o menor nível desde o fim de junho.

PETRÓLEO EM ALTA 1

O Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP) informou nesta segunda-feira, dia 16, que o petróleo caminha para fechar o ano como principal produto da pauta exportadora brasileira pela primeira vez na série histórica iniciada em 1997. O Brasil exportou US\$ 42,8 bilhões de petróleo até novembro, à frente da soja e do minério de ferro. Segundo estimativa do IBP, até o final do ano, o petróleo deve somar US\$ 47 bilhões em exportações. Desde 2016, a balança comercial do setor tem apresentado saldo líquido positivo.

PETRÓLEO EM ALTA 2

De acordo com o IBP, a projeção de produção para 2025 é de 3,6 milhões de barris de petróleo por dia (bpd). Atualmente, essa produção é de 3,4 milhões de barris. “Esse aumento de produção é a maturação de investimentos do pré-sal, a entrada de algumas FPSOs (unidade flutuante de produção, armazenamento e transferência, da sigla em inglês) do pré-sal”, disse o presidente do IBP, Roberto Ardenguy.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 17/12/2024

NACIONAL - TECNOLOGIA ESPACIAL REFORÇA OPERAÇÕES DA PETROBRAS NA MARGEM EQUATORIAL

Imagens de radar obtidas pelo satélite Nisar ajudarão no monitoramento climático e na proteção de ecossistemas costeiros

Da Redação redacao.jornal@redebene.com.br



Centro de Pesquisas, Desenvolvimento e Inovação da Petrobras (Cenpes): o ObMEQ é um dos 13 projetos do Cenpes relacionados à sustentabilidade na Margem Equatorial

A MISSÃO, LIDERADA EM PARCERIA PELA AGÊNCIA ESPACIAL NORTE-AMERICANA (NASA) E PELA ORGANIZAÇÃO INDIANA DE PESQUISA ESPACIAL (ISRO), TERÁ INÍCIO EM 2025

A Petrobras contará com um novo recurso para aumentar a segurança em suas operações de exploração de petróleo na Margem Equatorial, que abrange os estados do Amapá, Pará e Maranhão. A empresa foi aceita no Programa de Primeiros Usuários (EarlyAdopters) da missão Nasa-ISRO Synthec Aperture Radar (Nisar), um projeto inédito que utiliza tecnologia avançada de Radar de Abertura Sintética (SAR) para monitoramento terrestre por satélite.

A missão, liderada em parceria pela agência espacial norte-americana (Nasa) e pela Organização Indiana de Pesquisa Espacial (ISRO), terá início em 2025. A partir de então, a Petrobras utilizará as imagens para o Observatório Geoquímico Ambiental da Margem Equatorial Brasileira (ObMEQ), um projeto que monitora o ambiente marinho e costeiro da região e atualiza o mapeamento do litoral.

O engenheiro Fernando Pellon, consultor sênior do Centro de Pesquisas, Desenvolvimento e Inovação da Petrobras (Cenpes), destacou a importância do mapeamento para proteger ecossistemas sensíveis, como os manguezais, em caso de derrames de óleo. “Esse mapeamento da região onde os manguezais estão inundados ou não, e quando estão inundados, são informações importantes para fazer um estudo de sensibilidade de derrame de óleo e para mapear a biota que está vivendo naquele local. São duas aplicações práticas da missão e dos objetivos da Petrobras”, afirmou em entrevista à Agência Brasil.

Segundo Pellon, o sistema oferece múltiplas aplicações. “Essa é uma tecnologia que permite informações sobre determinado alvo sem contato físico com ele. Por exemplo, pode medir remotamente a temperatura da superfície do mar, pode verificar remotamente se uma planta está verde ou com deficiência hídrica, pode identificar a constituição química e mineralógica de uma rocha”.

O satélite Nisar, que opera a 747 km de altitude, fornecerá imagens da superfície terrestre a cada seis dias, abrangendo todas as regiões, inclusive áreas cobertas por nuvens ou durante a noite. Segundo o engenheiro responsável, a missão desempenhará um papel essencial na análise de mudanças climáticas, como a elevação do nível do mar e desastres naturais, além de oferecer informações sobre biomassa e água subterrânea.

A Petrobras destaca que o Nisar é especialmente eficaz para monitorar regiões tropicais, pois utiliza micro-ondas, uma faixa do espectro eletromagnético que atravessa a atmosfera, permitindo a coleta de dados mesmo sob cobertura de nuvens. Além disso, sua fonte própria de energia possibilita operações contínuas, captando informações em períodos de baixa luminosidade, como à noite ou no final da tarde.

“Tal colaboração será muito importante para a obtenção do conhecimento científico necessário para o monitoramento ambiental sistemático da zona costeira de manguezais ao longo da Margem

Equatorial. Estamos entusiasmados com a oportunidade da Petrobras obter dados tão importantes e inéditos sobre tal ecossistema”, disse Renata Baruzzi, diretora de Engenharia, Tecnologia e Inovação da Petrobras.

No projeto ObMEQ, serão utilizadas técnicas de sensoriamento remoto com imagens SAR de diferentes satélites, além de trabalhos de campo para coleta de amostras. Esses dados serão integrados em um sistema com interface web, apresentando os resultados das análises geoquímicas dos compostos encontrados, permitindo um panorama abrangente sobre a região costeira da Margem Equatorial.

Transparência

O ObMEQ é um dos 13 projetos do Cenpes relacionados à sustentabilidade na Margem Equatorial e envolve parcerias com universidades e instituições do Norte e Nordeste do Brasil, lideradas pela Universidade Federal do Pará (UFPA). A Petrobras garante que os dados do projeto serão compartilhados com órgãos ambientais e a sociedade, promovendo transparência no uso da tecnologia.

“A participação do Cenpes no Early Adopters Program da Missão Nisar é um selo de qualidade científica para o Projeto ObMEQ, uma prova de que a Petrobras e seus parceiros acadêmicos no Brasil estão articulados com o que há de mais avançado na comunidade científica internacional”, afirmou a empresa. Além disso, o sistema permitirá a detecção de manchas de óleo no mar, sejam de origem natural ou provocadas por atividades humanas, fortalecendo a capacidade de resposta a incidentes ambientais.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 17/12/2024

NACIONAL - COM INVESTIMENTOS DE R\$ 166 MILHÕES, AEROPORTO DE TERESINA É ENTREGUE

Reforma amplia capacidade e segurança do terminal, visando fortalecer o turismo e o desenvolvimento econômico do Piauí

Da Redação redacao.jornal@redebenews.com.br



O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, participou da cerimônia de entrega das obras do Aeroporto de Teresina, um dos mais movimentados da região Nordeste

O AEROPORTO, O MAIOR DO ESTADO E UM DOS MAIS MOVIMENTADOS DO NORDESTE, TEVE SUA CAPACIDADE OPERACIONAL EXPANDIDA PARA FACILITAR O AUMENTO DA OFERTA DE VOOS

do Novo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), o projeto é coordenado pela concessionária CCR e recebeu investimentos de R\$ 166 milhões, visando melhorar o atendimento aos passageiros e aumentar a capacidade e a segurança para a operação das aeronaves.

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, esteve presente na segunda-feira (16) na cerimônia de entrega das obras de ampliação e reforma do aeroporto de Teresina, no Piauí. Parte

O aeroporto, o maior do estado e um dos mais movimentados do Nordeste, teve sua capacidade operacional expandida para facilitar o aumento da oferta de voos. No primeiro semestre de 2024, cerca de 540 mil passageiros passaram pelo terminal, representando um crescimento de 6% em relação ao mesmo período do ano anterior. Aproximadamente 3 mil pessoas embarcam e desembarcam diariamente no aeroporto.



“Essa foi uma das obras aeroportuárias mais rápidas da história da aviação brasileira”, afirmou o ministro ao destacar o período de menos de 12 meses para a entrega do projeto. “Estamos entregando, com investimentos de mais de 160 milhões, essa obra de tamanha importância para o desenvolvimento do estado do Piauí”, disse Costa Filho. Ele mencionou também os esforços para internacionalizar o aeroporto, atualmente apto apenas para operações internacionais de cargas, e ressaltou a importância das conversas previstas para o próximo ano com companhias aéreas e o governador do estado, Rafael Fonteles (PT).

Sobre o desenvolvimento do Piauí, Silvio Costa Filho destacou a ampliação da aviação regional e o projeto do novo porto, essencial para o escoamento da produção e mudanças na matriz econômica do estado. “Estamos trabalhando para, ainda neste ano, assinarmos o decreto que vai transformar a hidrovía do Parnaíba na primeira concessão hidroviária do estado. Isso vai ligar com o porto de Itaqui, com o Arco Norte, e será fundamental para o escoamento da produção local e nacional”, explicou.

Para o governador Rafael Fonteles, a entrega do aeroporto representa um passo significativo para o crescimento do estado. “O presidente Lula, desde o seu primeiro mandato, tem investido em infraestrutura, acreditando no investimento público e privado. O presidente acredita neste estado e está otimizando a eficiência dessa parceria, pensando no bem-estar da população. E o ministro Silvio Costa Filho, sem dúvida, é um dos melhores do governo Lula. Ele tem capacidade de estar neste lugar, de dar respostas objetivas sobre as demandas e consegue ser bastante eficiente no setor público”, destacou.

De acordo com Fábio Russo, presidente da CCR Aeroportos, a viabilidade desse projeto é garantida pelas parcerias público-privadas no Brasil. “Isso é algo que, no Brasil, veio para ficar. E mostramos aqui que o investimento privado, regulado pelo setor público, é uma ferramenta que o Brasil já conhece há mais de 20 anos, e que, a cada dia que passa, mostra sua força e capacidade de transformar a vida das pessoas”, afirmou.

Concessões

Tomé Franca, secretário Nacional de Aviação Civil, ressaltou que o Ministério fechará 2024 com o maior conjunto de entregas de aeroportos da história do país, por meio das concessões do governo Lula. “Estamos entregando o maior conjunto de aeroportos já qualificados na história deste país. Então, estamos aqui para celebrar esse momento, junto à CCR, aos parceiros privados e ao governo do estado, para que possamos, cada vez mais, oferecer serviços públicos de qualidade para a população”.

Tomé Franca enfatizou que todos os investimentos são pensados no bem-estar das pessoas. “Tudo isso significa investimentos nas pessoas. Tudo isso é pensado nas pessoas que estão passando por aqui, que estão escoando sua produção, que precisam vir para o Piauí para fechar negócios, gerar emprego, gerar renda, desenvolvimento social e econômico, e gerar riquezas para o estado”, ressaltou.

Com a nova estrutura, o terminal de passageiros passou de 402 m² para 2.480 m². O espaço inclui dois novos portões de embarque, um canal de inspeção com três equipamentos de raio-x, conectores entre a área de embarque e a aeronave, adequação das áreas de escape (RESAs), um novo pátio para oito posições C, melhorias no taxiway, sinalização horizontal e um estacionamento maior.

O Aeroporto de Teresina é considerado a principal porta de entrada para visitantes que buscam o litoral do Piauí e o famoso Parque Nacional da Serra da Capivara, em São Raimundo Nonato. Tanto o turismo de negócios quanto o de lazer são os principais motivos das viagens à capital.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 17/12/2024

REGIÃO SUL - SETE MESES APÓS ENCHENTES, SALGADO FILHO RETOMA 100% DAS OPERAÇÕES

Aeroporto da capital gaúcha volta a operar voos domésticos e internacionais, além de funcionar 24 horas por dia

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



A pista do Salgado Filho volta a operar em sua totalidade, uma vez que na retomada parcial, só 1.730 dos 3.200 metros de asfalto haviam sido liberados para pousos e decolagens

O Aeroporto Internacional Salgado Filho, em Porto Alegre, iniciou a semana com 100% da sua capacidade de infraestrutura após mais de sete meses depois das enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul. Na segunda-feira (16), o principal terminal

aeroportuário do Rio Grande do Sul retomou operações de voos domésticos para Salvador (BA) e o Recife (PE).

O aeroporto passará a operar 24 horas por dia. Desde de outubro, quando houve a retomada parcial, o terminal funcionava 14 horas por dia.

De acordo com a Fraport Brasil, concessionária que administra o aeroporto, projeta-se que, em janeiro, o terminal terá, em média, 124 movimentos por dia.

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, destacou que a reabertura total do terminal gaúcho representa uma melhoria no atendimento à população.

“Essa retomada total é fruto de muito empenho do Governo Federal, que, por meio do Ministério de Portos e Aeroportos e da Fraport, trabalhou intensamente para que o principal aeroporto do estado voltasse a operar normalmente. Sabemos o quanto o aeroporto é importante para o PIB do Rio Grande do Sul, para o turismo de negócios, para o turismo de lazer e para o escoamento do transporte de cargas”, afirmou.

A pista do Salgado Filho volta a operar em sua totalidade, uma vez que na retomada parcial, só 1.730 dos 3.200 metros de asfalto haviam sido liberados para pousos e decolagens. Na última sexta-feira, dia 13, a concessionária informou que as etapas de pavimentação da pista e demais obras foram concluídas.

Segundo a concessionária, entre as melhorias a partir desta semana estão o aumento de seis para 14 posições de aeronaves no pátio, além do retorno de áreas para importantes autoridades, como a Receita Federal, Polícia Federal e a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária).

Voos internacionais

A partir desta quinta-feira (19) o Salgado Filho retornará com as operações de voos internacionais, que não acontecem no estado desde antes das enchentes. Conforme a previsão da concessionária, já há frequências de voos para fora do país a partir de Porto Alegre até março do ano que vem.

A Copa Airlines será a primeira companhia a retomar voos internacionais de e para Porto Alegre. O voo sairá da Cidade do Panamá no dia 18 e está previsto para pousar no Salgado Filho na madrugada do dia 19. Depois, ele decola de volta para o Panamá. Segundo a Fraport, serão quatro frequências semanais.

A Latam vai retomar operações internacionais a partir de 2 de janeiro. Serão três frequências semanais para Lima, no Peru, e para Santiago, no Chile.

Em março, a Aerolíneas Argentinas reativa o serviço de cinco frequências semanais à rota Porto Alegre-Buenos Aires, uma das principais demandas do Salgado Filho.

Ainda no tema de voos internacionais, o Salgado Filho está em tratativas finais para confirmar o retorno da rota Porto Alegre-Lisboa, em Portugal, que será operada pela companhia TAP, provavelmente a partir de abril.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 17/12/2024

REGIÃO NORDESTE - GOVERNO DA PARAÍBA APRESENTA PROJETO DA PONTE DO FUTURO

Audiência pública debateu ações socioambientais e ouviu a população sobre a maior obra viária do estado

Por **JÚNIOR BATISTA junior.basta@redenenews.com.br**



Considerada a maior obra viária do estado da Paraíba, a Ponte do Futuro vai interligar as cidades de Cabedelo, Santa Rita e Lucena, além de facilitar o acesso ao Porto de Cabedelo

O Governo da Paraíba entregou os projetos de impacto ambiental da chamada Ponte do Futuro em uma audiência pública na cidade de Santa Rita. O complexo rodoviário vai interligar os municípios de Cabedelo, Santa Rita e Lucena, além de facilitar o acesso ao Porto de Cabedelo. Esta é considerada a maior obra viária do estado.

Durante o evento, foram divulgados os resultados do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e do Relatório de Impacto Ambiental (RIMA). Também foram discutidas as ações socioambientais previstas e ouvidas sugestões da população local.

Com investimento de R\$465 milhões, o projeto engloba a construção de duas pontes. A primeira, com dois quilômetros de extensão, conectará a BR-230 à BR-101 Norte e contará com ciclovia, calçadas e um mirante. A segunda terá 420 metros e será construída sobre o Rio da Guia, em Lucena. As obras ainda incluem um prolongamento de 11,2 quilômetros da PB-011, de Forte Velho a Lucena, e a adequação de um trecho da PB-025 até o entroncamento com a BR-101.

A audiência pública foi conduzida pelo superintendente da Superintendência de Administração do Meio Ambiente (Sudema), Marcelo Cavalcanti, e contou com a participação da secretária estadual de Meio Ambiente e Sustentabilidade, Rafaela Camaraense. “Esse processo começou há muitos meses, com estudos detalhados para garantir que os impactos ambientais sejam minimizados e as medidas compensatórias adequadas”, afirmou Rafaela.

O estudo ambiental apontou 12 programas de mitigação e compensação, abrangendo ações para evitar degradação e preservar o ecossistema local. Segundo o Governo Estadual, a Ponte do Futuro trará benefícios como a redução do tráfego na BR-230, melhora na mobilidade urbana e criação de oportunidades econômicas, incluindo uma área de expansão industrial em Santa Rita.

Obras e cronograma

O contrato com o Consórcio Jampa, liderado pela construtora A Gaspar SA, foi assinado em agosto, e os trabalhos preliminares, como sondagens geotécnicas, já foram realizados. A previsão é que as obras sejam concluídas em 2026, gerando até 800 empregos diretos.

Além de promover avanços na logística regional, a nova rota permitirá que mais de 500 caminhões e 700 veículos leves utilizem o complexo diariamente, reduzindo emissões de poluentes e os custos de transporte. O projeto também é visto como estratégico para o desenvolvimento do Porto de Cabedelo e do entorno da capital.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 17/12/2024

REGIÃO SUDESTE - SÃO PAULO ANUNCIA R\$ 340 MILHÕES PARA IMPULSIONAR O AGRONEGÓCIO

Investimentos incluem crédito para irrigação, modernização logística e um centro de pesquisas para combater o greening na citricultura

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



A cerimônia teve a presença do governador Tarcísio de Freitas, secretários estaduais, representantes do setor agroindustrial, autoridades legislativas e o presidente da Fapesp (Foto: Marcelo S. Camargo/Governo de SP)

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), anunciou um pacote de investimentos de R\$ 340 milhões para impulsionar o agronegócio no estado. As ações incluem a criação de uma linha de crédito para irrigação, o lançamento de um fundo de investimento voltado à modernização da infraestrutura logística e a construção de um centro de pesquisas dedicado à citricultura.

“Hoje é o dia de celebrar o agronegócio pujante, tecnificado, diversificado e que nos enche de orgulho. E a melhor maneira de homenagear o agronegócio é trabalhar por ele”, destacou o governador em cerimônia realizada no Palácio dos Bandeirantes na quinta-feira (12). Ele também ressaltou o impacto dos investimentos privados em parceria com o estado. “Agora a gente aporta dinheiro com a Desenvolve SP (agência de fomento) e a iniciativa privada vem. Isso é mais um instrumento de financiamento, ou seja, a gente começa a utilizar o mercado de capitais para financiar o agronegócio e isso vai nos dando mais autoridade”.

Entre as iniciativas anunciadas, destaca-se o programa Irriga + SP, que disponibilizará R\$ 200 milhões em crédito, via Desenvolve SP, para aumentar a eficiência no uso de água e mitigar os efeitos da estiagem. Os recursos serão aplicados na implementação de sistemas de irrigação, energia fotovoltaica e agricultura de precisão, garantindo maior segurança hídrica e o desenvolvimento regional frente às mudanças climáticas.

Outro ponto relevante foi o aporte inicial de R\$ 50 milhões no Fundo de Investimento nas Cadeias Produtivas Agroindustriais (Fiagro), que visa aprimorar a infraestrutura logística do setor. O fundo, que terá um total de R\$ 500 milhões, busca fortalecer a competitividade do agronegócio paulista.

A cerimônia também marcou a entrega do Cadastro Ambiental Rural (CAR) de número 100 mil, consolidando São Paulo como referência na preservação ambiental. O estado preserva 25% de seu território, acima do exigido pelo Código Florestal Brasileiro, e utiliza inteligência artificial e análise dinamizada para garantir a regularização das propriedades. “Mesmo sendo simbólico, o CAR de número 100 mil é muito importante. O CAR é o raio-x ambiental da propriedade, é a valorização”, destacou Guilherme Piai, secretário de Agricultura e Abastecimento.

Na citricultura, que representa 8,2% das exportações paulistas e gera 45 mil empregos, foram destinados R\$ 90 milhões para a criação do Centro de Pesquisa Aplicada em Inovação e Sustentabilidade. A parceria entre Fundecitrus, Fapesp e Esalq/USP terá como foco o controle do greening, uma das principais ameaças aos pomares de citros no mundo, além de fomentar novos grupos de pesquisa e consolidar os existentes.

O evento contou com a presença de secretários estaduais, representantes do setor agroindustrial, autoridades legislativas e o presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), Marco Antonio Zago.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 17/12/2024

REGIÃO SUDESTE - SECRETÁRIO DEFENDE INTEGRAÇÃO DO AGRO EM PROL DA ECONOMIA LOCAL

Por ALEXANDRE FERNANDES alexandre.fernandes@redebeneews.com.br



O secretário Jorge Lima destacou o peso do agronegócio em São Paulo e no Brasil, além do papel que o setor exerce no desenvolvimento econômico das cidades menores (Foto: Marcelo S. Camargo/Governo de SP)

O secretário de Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo, Jorge Lima, enfatizou a importância de integrar o agronegócio com setores como comércio e serviços para alavancar a economia das pequenas cidades. Ele falou sobre o assunto em seu discurso durante a cerimônia de anúncio do pacote de ações para o agronegócio promovida pelo Governo Estadual.

“O Brasil tem uma característica muito interessante: 80% da arrecadação vem da indústria do agro, mas 75% da empregabilidade vem de comércio e serviços. Quanto mais nós desenvolvermos o agro, o turismo e a indústria, que são os nossos pilares, mais eu consigo alavancar o (setor de) comércio e serviços”, afirmou Lima.

O secretário destacou o peso do agronegócio no estado e no país, apontando que quase 30% do PIB brasileiro é gerado por esse setor. Também mencionou o papel do agro no desenvolvimento econômico das cidades menores. “Essa é a alavanca que vai mudar as cidades pequenas. Nós temos 143 cidades abaixo de 5 mil (habitantes); 386 abaixo de 20 mil. Não é fácil fazermos desenvolvimento econômico se não fizermos o que o governador pediu, que é, num raio de 50 quilômetros, implantar a cultura de se comprar, desenvolver o pequeno e médio (empresário), e usar o agro como cadeia econômica. Essa cadeia é que movimenta o raio das menores cidades”.

Jorge Lima também aproveitou a ocasião para fazer dois pedidos aos produtores rurais e prefeitos paulistas presentes na cerimônia. Um deles é identificar as vocações econômicas de cada região para fortalecer as cadeias produtivas locais. “No resto eu ajudo”, afirmou.

O outro apelo foi pela formação de cooperativas para viabilizar o acesso ao crédito pelos pequenos produtores rurais. “Eu não consigo via Desenvolve (SP) e nem Banco do Povo cooperativar e emprestar dinheiro. O crédito individual, por uma série de regras do Banco Central, eu não consigo fazer. Mas se cooperativar eu consigo”.

Ranking do Município Agro destaca boas práticas no setor rural e premia 117 cidades

Na mesma cerimônia em que autorizou o pacote de R\$ 340 milhões para o agronegócio, o Governo de São Paulo também realizou a entrega do prêmio Município Agro – Ranking Pau lista, que reconheceu 117 cidades por suas boas práticas na gestão do agronegócio. A iniciativa busca incentivar as prefeituras a fortalecerem a administração local, promoverem a produtividade sustentável no setor e impulsionarem o desenvolvimento das comunidades rurais.

Nesta edição, o programa destinou R\$ 600 mil aos três primeiros colocados, com cada município vencedor recebendo R\$ 200 mil. Os municípios classificados em segundo lugar dividiram R\$ 450 mil, com R\$150 mil para cada, enquanto os terceiros colocados receberam um total de R\$ 300 mil, ou R\$ 100 mil por município.

Grupo 1

PIB de R\$ 3 bilhões a R\$ 90 bilhões

1º lugar– Limeira

2º lugar– Mogi Mirim

3º lugar– Jundiá

Grupo 2

PIB R\$ 500 milhões a R\$ 3 bilhões

1º lugar– Valparaíso

2º lugar– Capão Bonito

3º lugar– Garça

Grupo 3

R\$ 30 milhões a 500 milhões

1º lugar– São Bento do Sapucaí

2º lugar– São João do Pau d'Alho

3º lugar– Campos Novos Paulista

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 17/12/2024

REGIÃO SUDESTE - PORTOSRIO PROJETA FUTURO PROMISSOR PARA TERMINAL DE ITAGUAÍ

Prestes a ser leiloada, área ITG 02 será destinada à movimentação e armazenagem de granéis sólidos minerais

Por **CÁSSIO LYRA** cassio.lyra@redebene.com.br



O projeto prevê aumento na movimentação do Porto de Itaguaí em mais de 25 milhões de toneladas, consolidando o futuro terminal como um dos principais exportadores do Brasil (Foto: Divulgação/PortosRio)

O último leilão de áreas portuárias de 2024 será realizado nesta quarta-feira, dia 18, na B3, em São Paulo. Um dos espaços a serem arrendados é o ITG 02, que irá abrigar um novo terminal de minério no Porto de Itaguaí, no Rio de Janeiro. Conforme o edital, o investimento previsto é de mais de R\$ 3,5 bilhões. Em entrevista ao BE News, o diretor-

presidente da PortosRio, Francisco Martins, classifica o projeto como o mais relevante da Autoridade Portuária e um dos principais para o comércio exterior.

O ITG 02 corresponde a uma área de 348.937 metros quadrados e será destinada à implantação de um terminal para movimentação e armazenagem de granéis sólidos minerais. Segundo o presidente da PortosRio, o projeto prevê aumento na movimentação do complexo de Itaguaí em mais de 25 milhões de toneladas, consolidando o futuro terminal como um dos principais exportadores do Brasil.

“O Porto de Itaguaí posiciona-se como um forte candidato a protagonizar a exportação de grãos. Estamos avançando com um estudo em parceria com a Fundação Getúlio Vargas para aprofundar a integração do Porto de Itaguaí com os modais ferroviário e rodoviário, identificando as intervenções necessárias para aprimorar sua conectividade. Isso permitirá que o porto atraia cargas como os grãos do Centro-Oeste, especialmente soja, para a qual já temos o interesse de produtores que consideram Itaguaí como alternativa para exportação. Com isso, Itaguaí se consolida como um forte candidato a protagonizar o comércio de grãos e outros produtos agrícolas”, comentou.

De acordo com o presidente, o novo terminal será estratégico para o escoamento da produção de minério de estados produtores, como é o caso de Minas Gerais. A produção agrícola lidera nas exportações do país, embora o minério de ferro seja um dos produtos mais cobiçados pelo mercado exterior.



O Estudo de Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental (EVTEA) referente ao empreendimento estima que aproximadamente 2.800 empregos indiretos serão gerados durante a construção do terminal e mais 2 mil empregos diretos e indiretos durante a sua operação no porto. Além disso, a arrecadação de Imposto Sobre Serviço (ISS) para o município de Itaguaí pode atingir R\$ 1,2 bilhão ao longo dos 35 anos de contrato. Segundo Martins, o cronograma previsto para as obras é de três anos.

“Este terminal representará não apenas um aumento expressivo na capacidade de movimentação do Porto de Itaguaí, mas também será um motor de desenvolvimento socioeconômico para a região, com a geração de milhares de empregos e o incremento na arrecadação de tributos”, comentou. De acordo com o presidente da Autoridade Portuária dos portos do Rio de Janeiro, o futuro empreendimento será de vital importância para os projetos de expansão que estão em planejamento no estado, incluindo o porto da capital do estado.

“Esse processo reforça a expansão dos portos do Rio de Janeiro, que inclui também o Porto do Rio, onde novas áreas estão sendo arrendadas e estudos para expansão da retroárea estão em andamento. No Porto de Itaguaí, além da área ITG02, há outras áreas estratégicas que também passam por estudos, incluindo um zoneamento alinhado ao desenvolvimento territorial. Em parceria com a Fundação Getúlio Vargas, estamos desenvolvendo o embrião de um plano diretor para o complexo industrial portuário de Itaguaí, impulsionando uma visão de futuro e de expansão para os portos do estado do Rio de Janeiro”, analisou.

Meio ambiente

O futuro terminal de Itaguaí vai seguir rigorosos padrões de eficiência, visando o mínimo dos impactos ambientais, com medidas para o uso racional de recursos naturais e controle de emissões de particulados. Entre as ações previstas estão o armazenamento adequado do minério, a utilização de equipamentos de controle ambiental e monitoramento constante para minimizar impactos ambientais.

“Em uma área com potencial impacto ambiental, como a de carga, é imprescindível adotarmos medidas de mitigação e compensação rigorosas, garantindo que o ambiente permaneça o mais intacto possível. Para nós, o desenvolvimento só é válido se for sustentável”, finalizou o presidente.

O leilão será promovido pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), que também colocará em disputa o arrendamento das áreas MCP 03, no Porto de Santana (AP), e MAC 16, no Porto de Maceió (AL).

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 17/12/2024



BAHIA ECONÔMICA - BA

BRASKEM INVESTE R\$ 650 MILHÕES EM BUSCA DE EFICIÊNCIA OPERACIONAL E COMPETITIVIDADE NA BAHIA

Por João Paulo - 17/12/2024 12:58 - Atualizado 17/12/2024

Mesmo com a indústria química global passando pelo ciclo de baixa mais desafiador das últimas três décadas, a Braskem, petroquímica que desenvolve soluções sustentáveis da química e do plástico, segue avaliando constantemente oportunidades que fortaleçam a cadeia produtiva, com investimentos em inovação, eficiência operacional e energética. Somente no ano passado, foram aplicados R\$ 1,2 bilhão em ações de manutenção e melhoria de processos nas operações da Bahia. Em 2024, o montante foi de cerca de R\$650 milhões.



Com iniciativas inovadoras, a empresa busca otimizar as operações e reduzir custos. Uma delas é a Central de Gestão de Ativos (CGA), que utiliza os conceitos de Control Tower, instalada na unidade Q1, em Camaçari. Esse sistema monitora em tempo real diversos equipamentos em todas as unidades industriais da Braskem no estado e analisa variáveis, tais como temperatura, vazão e vibração, desenvolvendo algoritmos que ajudam a prevenir possíveis falhas na operação. Ao correlacionar essas variáveis, é possível reduzir as interrupções não planejadas.

Competitividade – “Este é um dos exemplos, entre outros investimentos que vem sendo realizados para melhorar a ecoeficiência e reduzir custos de produção, evidenciando o compromisso da empresa em buscar melhores condições de operação em um cenário desafiador. A indústria tem feito sua parte”, explica Carlos Alfano, diretor industrial da Braskem na Bahia. Nos últimos dois anos, foram aplicados quase R\$2 bilhões nas unidades da Braskem no estado. No entanto, muitos são os desafios enfrentados pela indústria baiana em busca de competitividade.

A ecoeficiência operacional e gestão de custos tem assumido um papel crucial para buscar um ambiente de negócios mais competitivo. O setor químico e petroquímico, conhecido como a indústria das indústrias por gerar produtos utilizados como insumos por outros setores, está enfrentando uma nova dinâmica global. A demanda tem sido inferior às médias de anos anteriores porque as principais economias já não crescem nos mesmos patamares e há uma adição de capacidade de produção nunca vista no mundo, especialmente em regiões onde o principal insumo é o gás, matéria-prima mais barata, como nos Estados Unidos e Oriente Médio; ou em países fortemente subsidiados como a China, que definiu metas de autossuficiência para suas cadeias petroquímicas.

“Por compreenderem a relevância estratégica da indústria de base, os países donos das maiores economias mundiais vêm implementando fortes políticas públicas para incentivar o desenvolvimento de seus parques industriais e protegê-los. Os Estados Unidos e a China, as maiores potências econômicas mundiais, direcionam subsídios massivos para a indústria química e petroquímica”, destaca a diretora de Relações Institucionais da Braskem, Renata Bley.

Esse cenário de oferta excessiva de produtos importados derrubou a taxa de utilização das fábricas para os menores patamares dos últimos 34 anos no Brasil. Em 2024, a participação das importações sobre a demanda interna foi de 49%, índice recorde, enquanto as exportações brasileiras sofreram uma queda de quase 11%, de acordo com a Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim). “Dado o momento mais delicado da indústria química local, urge a criação de uma política estruturante para o setor”, afirma Renata Bley.

No Brasil, foi criado o Regime Especial da Indústria Química (REIQ), mas seus benefícios sofreram uma redução gradual nos últimos anos. O setor pleiteia a criação de um programa com medidas sólidas para garantir a sustentabilidade do setor a longo prazo e também a manutenção de importantes instrumentos de defesa comercial, como o Antidumping e a Lista de Exceções à Tarifa Externa Comum (LETEC), que permite a elevação tarifária temporária de alguns produtos importados. “São condições fundamentais para a indústria nacional enfrentar os obstáculos globais impostos pela nova realidade mundial”, complementa Bley.

Braskem na Bahia – Com oito unidades no estado e capacidade de produção de 5 milhões de toneladas de produtos por ano, a Braskem gera mais de 5 mil empregos diretos e indiretos na Bahia. Ao todo, são mais de 13 mil empregos impactados, considerando o “efeito-renda” da operação local, número maior do que a população de 130 municípios baianos, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Estudos indicam que as operações da empresa na Bahia contribuem com R\$ 3,5 bilhões na arrecadação de impostos e representam 10% da produção

estadual. Essa estimativa é feita com base na Matriz de Insumo-Produto (MIP), ferramenta utilizada para inferir o impacto direto e indireto de um setor na economia.

A empresa tem importante contribuição também no desenvolvimento social local. Em 2024, foram investidos mais de R\$ 1,3 milhão em 13 projetos sociais, com cerca de 9,2 mil pessoas beneficiadas de forma direta e indireta. As iniciativas foram realizadas em cinco municípios baianos: Camaçari, Candeias, Dias d'Ávila, Simões Filho e Salvador. Os esforços são direcionados para projetos nas áreas de economia circular e mudanças climáticas; educação profissional e tecnológica; e inclusão social, com o objetivo de apoiar a transformação de realidades e o empoderamento das pessoas. Entre os projetos, destacam-se o Corais de Maré, que utiliza o plástico e outros produtos para recuperar corais nativos da Baía de Todos-os-Santos; o Plastitroque, que promove o descarte consciente e a reciclagem nas comunidades, e o Empreendedoras Braskem, que capacitou quase 100 mulheres para empreender.

Fonte: Bahia Econômica

Data: 17/12/2024

JERÔNIMO DETALHA ESTUDO PARA IMPLANTAÇÃO DE TREM SALVADOR-FEIRA

Por *Victoria Isabel* - 16/12/2024 19:01 - Atualizado 17/12/2024



O governador Jerônimo Rodrigues explicou nesta segunda-feira, 16, o processo de estudo encomendado pelo Governo do Estado para a implantação de um trem regional entre Salvador e Feira de Santana. A pesquisa para o novo modal foi proposto pela CCR — empresa concessionária do Sistema Metroviário Salvador e Lauro de Freitas (SMSL) e tinha prazo de conclusão de oito meses.

Em agenda em Feira de Santana, onde entregou o novo Complexo Cultural da cidade, o chefe do Executivo falou sobre o assunto e revelou que aguarda a conclusão de outro estudo do governo federal sobre o modal para eventuais comparações e decisão sobre o assunto.

“No ano passado, quando eu assumi o governo, eu chamei a empresa CCR, que gerencia o metrô, para a gente tratar de duas frentes. Uma, foi a entrega do tramo 3, nós já entregamos. Depois, o tramo 4, que liga a Lapa, até o Campo Grande. E naquele momento ali a terceira pauta foi um estudo que eu vou avaliar um trecho, com trilhos, até Feira de Santana, Salvador-Feira. Esse estudo está encomendado, agora o governo federal também tem uma encomenda, que é bom para nós, dá para a gente confrontar os dois estudos, e assim a gente tendo esse material, acho que até meados do ano eu espero que já esteja com um estudo bem efetivo, porque vamos ter um impacto mais na frente, com a saída da ponte”, disse Jerônimo.

A secretária estadual Jusmari Oliveira (PSD), afirmou em entrevista em junho que a previsão era de que os estudos de viabilidade sejam concluídos em um período de seis a oito meses.

“Nós constituímos um grupo de estudos junto com o Ministério dos Transportes, que criou a Secretaria Nacional de Transportes Ferroviários. Estamos estudando ele e aquiescendo uma Manifestação de Interesse Público [MIP] da CCR”, declarou Jusmari à época. (A Tarde)

Fonte: Bahia Econômica

Data: 17/12/2024



JORNAL O GLOBO – RJ

LIRA DIZ QUE INICIA VOTAÇÃO DO PACOTE DE FISCAL NESTA TERÇA, MAS FAZ RESSALVA: 'NÃO ESTOU GARANTINDO A APROVAÇÃO'

Análise de deputados começa por projeto sobre gatilhos

Por Gabriel Sabóia — Brasília



Arthur Lira (PP-AL) — Foto: Brenno Carvalho / Agência O Globo

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), afirmou que iniciará nesta terça-feira a votação dos projetos que fazem parte do pacote de gastos apresentado pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad.

O primeiro projeto que irá a plenário é uma proposição de lei complementar (PLP) que prevê gatilhos para o caso de déficit nas contas públicas, como proibição de alta de gastos com pessoal e limitação do uso de créditos tributários em caso de déficit nas contas públicas.

Lira também prosseguirá com a votação Reforma Tributária, que começou a ser debatida na Casa nesta segunda, depois de receber novas alterações. A votação do projeto de lei que estabelece um imposto de 15% sobre o lucro de empresas multinacionais que operam no país também está prevista nesta terça, assim como o um texto que cria regras para visitação e turismo a unidades de conservação, também ocorrerão ainda nesta terça.

Sobre o conjunto de projetos que fazem parte do pacote de corte de gastos, Lira disse que o projeto que muda o Benefício de Prestação Continuada (BPC) e a proposta de emenda à constituição (PEC) com as novas regras para abono salarial e outras ações do pacote de contenção de gastos serão votados nesta quarta.

Apesar de garantir que pautará as matérias nesta semana, antes do recesso parlamentar, Lira disse não ter certeza das aprovações, quando questionado em relação ao fato de haver possíveis acordos pré-estabelecidos sobre os textos.

— Vamos colocar para votar, mas não estou garantindo a aprovação — afirmou.

Na semana passada, ao sinalizar mudanças nos projetos que fazem parte do pacote fiscal, Lira chegou a dizer que não havia número suficiente de votos para aprovação das medidas e que ainda havia questões de mérito a serem resolvidas.

— O certo é que não tem votos. O assunto é polêmico, o BPC (Benefício de Prestação Continuada) é polêmico, o abono é polêmico, o salário mínimo é polêmico. É um assunto que ferve, além de toda a insatisfação pelo não cumprimento de uma lei que foi aprovada pelo Congresso Nacional e sancionada pelo presidente da República — disse Lira, ao chegar à Câmara.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 17/12/2024

CÂMARA APROVA PROJETO QUE ESTABELECE TRIBUTAÇÃO MÍNIMA DE 15% SOBRE LUCRO DE MULTINACIONAIS

Proposta é fruto de acordo de mais de cem países com a OCDE e que fora editada por meio de MP
Por Gabriel Sabóia — Brasília



Discussão e votação de propostas legislativas no plenário da Câmara dos Deputados — Foto: Bruno Spada/Câmara dos Deputados

A Câmara dos Deputados aprovou, nesta terça-feira, um projeto de lei que estabelece um imposto mínimo de 15% sobre o lucro de empresas multinacionais que operam no país. A medida segue acordo conduzido pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e assinado por mais de 140 países. O texto segue para o Senado.

A OCDE é o “clube dos países ricos”. O Brasil não é afiliado à organização, mas a norma será seguida por diferentes nações. As regras entram em vigor em janeiro de 2025. A taxa valerá para empresas multinacionais com faturamento superior a 750 milhões de euros por ano.

No Brasil, segundo a Receita Federal, 290 grupos multinacionais estariam sujeitos às regras do pilar 2 da OCDE, sendo que só 20 deles seriam de capital local, os demais são estrangeiras. É preciso que o faturamento anual ultrapasse 790 milhões de euros.

A estimativa do governo é que a arrecadação alcance R\$ 3,2 bilhões em 2026, suba para R\$ 7,2 bilhões em 2027 e chegue a R\$ 7,7 bilhões em 2028, quando deve se estabilizar.

O projeto é uma versão de uma medida provisória (MP) que foi editada pelo governo em outubro, mas que até agora não foi votada.

Atualmente, o país tem uma tributação nominal sobre renda de empresas de 34%, somando Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL). Mas a carga efetiva pode cair abaixo de 15% por conta de regras e incentivos fiscais, além de estratégias que podem ser usadas pelas companhias.

O acordo com a OCDE foi feito para evitar que apenas os países sedes das grandes multinacionais tenham arrecadação tributária a partir dessas empresas. Assim, garante que uma parte do lucro obtido por elas no país anfitrião seja efetivamente pago ao governo local.

Além disso, a norma da OCDE tem como objetivo evitar uma espécie de guerra fiscal internacional e que empresas usem planejamento tributário visando a uma redução drástica da carga de impostos.

TBU

O texto também prorroga até 2029 a validade de um desconto sobre a tributação efetiva de empresas brasileiras que atuam no exterior, a chamada Tributação em Bases Universais (TBU).

A TBU evita a dupla tributação de empresas brasileiras com atuação em outros países e permite que os resultados auferidos no exterior pelas subsidiárias sejam considerados de forma consolidada na determinação do lucro real e da base de cálculo da CSLL da controladora no Brasil.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 17/12/2024

NÚMERO 2 DE HADDAD NEGA DESIDRATAÇÃO DE PACOTE FISCAL E DIZ QUE CONGRESSO FARÁ ‘AJUSTES CONCEITUAIS’

Secretário-executivo do Ministério da Fazenda se reuniu com senadores do PT para falar sobre andamento dos textos

Por Lauriberto Pompeu — Brasília



O Secretário-Executivo do Ministério da Fazenda, Dario Durigan
— Foto: Washington Costa/MF

O secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Dario Durigan, declarou nesta terça-feira que o Congresso fará “ajustes conceituais” no pacote de gastos elaborado pelo governo, mas que espera que seja mantida a mesma previsão de economia dos gastos públicos. Repetindo um discurso do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, Durigan disse que o governo deseja que não haja desidratação do pacote.

— Já recebi todos os relatores, mais de uma vez, do PL (projeto de lei), do PLP (projeto de lei complementar) e da PEC (proposta de Emenda à Constituição). A gente vem avançando nos entendimentos sempre com aquele critério, fazendo eventuais ajustes conceituais, mas não desidratando, não tem nenhuma desidratação — declarou o número 2 de Haddad após se reunir com a bancada do PT no Senado.

O pacote de medidas de contenção fiscal do governo inclui um projeto de lei que muda a forma de reajuste do salário mínimo e da concessão do Benefício de Prestação Continuada (BPC), um projeto de lei complementar que permite o bloqueio de emendas, e uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que muda regras do abono salarial.

Na segunda-feira, o ministro da Fazenda disse que conversou com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e que ouviu dele a preocupação para que não haja desidratação do pacote.

A preocupação em manter a economia foi reforçada hoje por Durigan:

— O pacote não está desidratado. Lembro que antes, poucos dias antes do anúncio das medidas, a gente chegou a olhar alguns relatórios de instituições financeiras sérias com quem a gente dialoga e eles diziam isso: ‘O pacote que trouxesse algo como R\$70 bi em dois anos seria um pacote razoável’. Foi o que nós apresentamos.

O secretário afirmou que é preciso achar “um meio do caminho”, mas sem diminuir o objetivo do pacote de contenção fiscal.

— Do ponto de vista do impacto dos números, acho que a gente não vai ver grandes impactos, em redução do número. De toda forma a gente precisa aprovar os projetos, a gente precisa achar um meio do caminho, sem desidratação, mas que seja factível para a aprovação. Esse é o esforço que tenho feito.

Um das principais queixas dos parlamentares diz respeito às mudanças que endurecem os critérios de concessão do BPC. O relator do projeto que trata do assunto, o líder do MDB na Câmara, Isnaldo Bulhões, já disse que irá alterar esse ponto para suavizar o que originalmente o governo sugeriu.

O BPC é pago a idosos e pessoas com deficiência de baixa renda. Para conter o crescimento do gasto com o benefício, que vem chamando a atenção nos últimos anos, uma das ideias da equipe econômica é alterar os cálculos de renda pessoal e familiar que definem se determinado candidato tem ou não direito ao BPC.

O governo também quer impedir que mais de um familiar receba o pagamento na mesma casa. Para ter direito ao BPC, é preciso que a família tenha uma renda per capita de no máximo 25% do salário mínimo (hoje o equivalente a R\$ 353 por mês).

De acordo com o número 2 da Fazenda, a reunião com os senadores do PT foi um pedido do líder do governo no Senado, Jaques Wagner (PT-BA), que desejava atualizar os senadores sobre o andamento das negociações envolvendo o pacote. O secretário de Política Econômica da Fazenda, Guilherme Mello, também participou.

As medidas estão em tramitação na Câmara, mas há um esforço do governo para que os deputados votem a tempo de o Senado terminar de analisar até esta sexta-feira.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 17/12/2024

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

EMBRAER VENDE 12 AERONAVES SUPER TUCANO PARA FORÇA AÉREA DE PORTUGAL

Variante do modelo de treinamento avançado e ataque leve é o A-29N e será de uso dentro da Otan; negócio foi de € 200 milhões, segundo governo português

Por Redação

A Embraer anunciou nesta segunda-feira, 16, a venda de 12 aeronaves A-29N Super Tucano para o Estado Maior da Força Aérea (Emfa) de Portugal por € 200 milhões (R\$ 1,27 bilhão), valor anunciado em julho deste ano pelo conselho de ministros do país lusitano. A assinatura do contrato ocorreu na sede da Ogma, uma subsidiária da Embraer no país europeu.

Portugal é o primeiro cliente desse novo modelo. Trata-se de uma variante da aeronave de treinamento avançado de piloto e ataque leve, e que pode ser usada ainda em apoio aéreo tático, de inteligência, vigilância e reconhecimento, segundo a Embraer.



Imagem ilustrativa do A29-N Super Tucano Foto: Embraer/Divulgação

Segundo comunicado do governo de Portugal, por ora, as aeronaves serão usadas para formação de pilotos, depois, estarão à disposição de iniciativas da Otan (Organização do Tratado do Atlântico Norte).

“A aeronave A-29N Super Tucano cumpre com os requisitos operacionais e logísticos definidos pela Força Aérea para satisfazer as missões de apoio aéreo próximo para operações conjuntas e ou combinadas, garantindo a proteção armada às Forças no terreno e permitindo a sua integração na força de reação imediata ou forças nacionais destacadas em cenários de baixa ameaça, em teatros de operação remotos no continente africano, integrados no espaço estratégico de interesse nacional conjuntural, onde a ameaça é, maioritariamente, assimétrica”, informa a nota da Emfa.

Segundo a Embraer, essa nova versão do Super Tucano incorpora aviônicos (equipamentos eletrônicos a bordo) avançados e sistemas de comunicações específicos da Otan. “Com esta compra, Portugal se torna a primeira nação a operar o A-29N, tomando a dianteira na adoção de uma plataforma extremamente capaz, projetada para apoiar uma ampla gama de modernas missões de defesa”, diz a empresa.

O Super Tucano

A Embraer afirma que o A-29 Super Tucano é uma aeronave multimissão, equipada com tecnologia capaz de realizar identificação precisa de alvos, e é dotada de sistemas de armas e um conjunto

abrangente de comunicações. Ele pode decolar e pousar em pistas não pavimentadas e, segundo a empresa, é “líder global em sua categoria, com mais de 260 aeronaves encomendadas, com mais de 570.000 horas de voo acumuladas, sendo 60.000 delas em combate”.

Segundo a nota da Força Aérea de Portugal, o desenvolvimento do aparelho teve envolvimento da indústria nacional e atende a requisitos técnicos, operacionais e de certificação a serem definidos pela Força Aérea, contribuindo com a modernização da Aeronáutica. “Reforçando a posição de Portugal no setor aeronáutico internacional e representando uma alavanca da estratégia de desenvolvimento da base tecnológica e industrial de defesa”, dizem os portugueses.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 17/12/2024

REFORMA TRIBUTÁRIA: OPOSIÇÃO PROPÕE DERRUBAR BENEFÍCIO A REFINARIA DO AMAZONAS, MAS VOLTA ATRÁS

Unidade que pertence à Atem seria única beneficiada por incentivo concedido por iniciativa de senador amazonense
Por Mariana Carneiro

BRASÍLIA - A oposição apresentou uma proposta para derrubar, na Câmara dos Deputados, o benefício concedido à única refinaria instalada na Região Norte, que pertence à Atem, mas acabou recuando na última hora.

A iniciativa contava com o apoio do Ministério da Fazenda, que indicou a deputados que apoiaria o movimento. Procurado, o secretário especial da reforma tributária da pasta, Bernard Appy, não se manifestou.

Nos bastidores, parlamentares relatam que houve pressão do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), para que o assunto não fosse levado à votação.

Ao Estadão, o líder do PL na Câmara, Altineu Côrtes, disse que atendeu a um pedido do deputado amazonense Cabo Alberto (PL-AM), que argumentou que a vantagem tributária para a Atem será restrita a vendas na região da Zona Franca de Manaus.

Durante a tramitação no Senado, o relator Eduardo Braga (MDB), que é do Estado, decidiu estender ao refino de petróleo as vantagens tributárias da Zona Franca de Manaus, desde que a unidade esteja na região. A refinaria da Atem é a única nessa situação e, por isso, será a única beneficiada, o que gerou reclamações de concorrentes instaladas em outras partes do País.

Como mostrou o Estadão, a refinaria está parada desde junho, mas ainda assim segue vendendo combustível, não só no Amazonas mas em outros Estados. Desde 2017, a Atem tem liminares que permitem vender combustível com isenção de PIS/Cofins, o que é questionado pela Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional na Justiça. Com o benefício, a empresa ganha vantagem frente aos concorrentes no mercado de combustível.



O acordo político costurado para a votação da regulamentação da reforma tributária na Câmara, nesta terça-feira, previa preservar os benefícios da Zona Franca, alargados por Braga. Afora esse tema, a maioria das inovações feitas pelo Senado foi derrubada, como a tentativa de retirar as bebidas açucaradas do Imposto Seletivo e o desconto para biscoitos de consumo popular e saneamento básico.

Eduardo Braga Foto: Marcos Oliveira/Agv™ncia Senado



O relator na Câmara, Reginaldo Lopes (PT-MG), tentou minimizar o impacto da vantagem concedida à Atem, alegando que o benefício seria apenas para a venda de combustível dentro de Manaus, o que também é alvo de questionamentos de empresas do setor de combustíveis.

Nesta segunda-feira à noite, quando começou a votação na Câmara, Bernard Appy indicou a deputados que a iniciativa tinha o apoio do Ministério da Fazenda. Interlocutores dele e de sua equipe relatam que a avaliação é a de que um eventual veto presidencial, após aprovação pelo Congresso, é uma opção mais complexa.

Nesta terça, sete entidades representativas do setor de petróleo e combustíveis soltaram uma nota pedindo pela retirada do benefício à Atem. Entre elas estão o Instituto Brasileiro do Petróleo, o Sindicato Nacional das Distribuidoras de Combustíveis e a Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis.

No texto, elas observam que a Zona Franca, desde o seu início, em 1967, nunca previu a atividade de refino e que o entendimento diferente disso afronta decisão recente do Supremo Tribunal Federal, de 2023.

“A redação aprovada pelo Senado Federal apresenta graves implicações para o setor, prejudicando a competitividade e a isonomia. A concessão desse benefício cria um incentivo inadequado para que as empresas da Zona Franca apresentem valores mais competitivos, o que afetará as empresas presentes nas regiões próximas (Nordeste e Centro-Oeste), uma vez que é difícil garantir que o benefício fique restrito ao consumo interno da área da Zona Franca de Manaus”, diz a nota. “Ou seja, tecnicamente, a medida tem o condão de melhorar sem justificativa razoável os preços produtivos das indústrias de refino de petróleo da Zona Franca, prejudicando o restante do País.”

Esta foi a segunda vez que Braga tentou emplacar o benefício à refinaria da Atem. A primeira foi na proposta de emenda constitucional que institui a reforma tributária, promulgada no ano passado. Naquela ocasião, a iniciativa foi derrubada na Câmara.

Em nota enviada ao Estadão, a Atem afirmou que o benefício de PIS/Cofins que utiliza hoje é restrito às vendas na Zona Franca de Manaus e que, quando vende a outras regiões, faz o recolhimento regular de tributos.

“O Grupo Atem recolhe todos os tributos devidos em relação às vendas realizadas dentro e fora da ZFM, operações inclusive auditadas pelas autoridades competentes e por auditoria independente. Em 2023, o Grupo Atem pagou mais de R\$ 4,9 bilhões em tributos federais, municipais e estaduais”, informou.

Segundo a empresa, a inclusão do refino entre as atividades da Zona Franca “corrige uma distorção”. “Assim como os outros segmentos industriais, a indústria do refino possui importância estratégica para a região Norte”, afirma a empresa.

“O fato de a região Norte possuir apenas uma refinaria comprova o imenso desafio logístico que é refinar petróleo na Amazônia, e eleva a importância estratégica da Ream (Refinaria da Amazônia) para o Norte e para o Brasil. Viabilizar tal atividade é viabilizar o abastecimento de toda uma região que já sofre com o isolamento geográfico e a falta de políticas públicas”, acrescenta.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 17/12/2024

BRASIL ‘TAXA DEMAIS’, COMO DIZ TRUMP? VEJA O QUE DIZEM ESPECIALISTAS

Imposto de importação sobre produtos dos EUA pode chegar a 60%; além disso, alguns itens podem ser taxados com IPI, PIS/Cofins e ICMS

Por Clayton Freitas

Nesta segunda-feira, 16, o presidente eleito dos Estados Unidos, Donald Trump, disse que o Brasil está entre as nações que praticam tarifas elevadas e que, devido a isso, iria aumentar as taxas dos produtos que chegam ao território norte-americano.

Embora confirmem que, de fato, o Brasil tem taxas elevadas de exportação, especialistas ouvidos pela reportagem afirmam que, se de fato a ideia de taxar os produtos brasileiros for adiante, trará como efeito direto o aumento dos preços no mercado interno.



Trump durante entrevista à imprensa em Mar-a-Lago, em Palm Beach (Flórida), quando falou das taxações Foto: Evan Vucci/AP

“Historicamente, o Brasil tem taxas elevadas de exportação, e esse é um histórico antigo do País”, afirma Sergio Vale, economista-chefe da MB Associados. “Mas o Trump tem esse fetiche tarifário. Ele tem um pensamento completamente equivocado. O efeito disso será um aumento do custo geral para as empresas norte-americanas”, diz .

Sergio Vale e outros especialistas dizem que a fala de Trump não encontra respaldo quando as informações da balança comercial brasileira são analisadas, já que há superávit para o lado norte-americano.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, no acumulado de janeiro a novembro deste ano em relação a igual período de 2023, as exportações brasileiras para os Estados Unidos cresceram 9,3% e atingiram US\$ 36,57 bilhões (R\$ 221,26 bilhões). Já as importações avançaram 6,9%, e totalizaram US\$ 37,36 bilhões (R\$ 226 bilhões). Com isso, no período, a balança comercial brasileira apresentou déficit de US\$ 790 milhões (R\$ 4,8 bilhões).

“Sim, é verdade. De fato, o Brasil taxa muito e há um protecionismo grande no comparativo com os Estados Unidos, embora algumas partes do mundo imponham barreiras tarifárias e não tarifárias. É o caso das cotas de aço impostas pelos Estados Unidos”, afirma José Ronaldo Souza Júnior, professor do curso de economia do Ibmec-Rio.

Um exemplo de barreira foi o direito antidumping aplicado às exportações brasileiras de tubos soldados de aço não ligado de seção circular, que vigorava desde 1992 e só foi revogado pela Comissão de Comércio Internacional dos Estados Unidos (USITC, na sigla em inglês) no início deste ano. Até então, os EUA cobravam taxas adicionais de 103,4%.

Por outro lado, o Brasil cobra impostos de importação dos EUA que podem chegar a 60% calculados sobre o valor do produto, segundo Volnei Eyng, CEO da gestora Multiplike. Segundo ele, dependendo do item, são acrescidos ao valor final ainda o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), PIS/Cofins e Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), o que pode elevar ainda mais os valores e a porcentagem final.

Apesar disso, Eyng afirma que a fala de Trump é muito difícil de ser colocada em prática. “Eu não tenho a menor dúvida de que o Trump tem essa vontade (aumentar taxas), porém, é uma declaração populista e não é possível de ser implantada. O grande adversário comercial dos EUA desde a primeira eleição de Trump era e é a China. Depois disso, tem a questão comercial com a Rússia, que está em guerra e, em seguida, o México”, analisa Eyng.

Segundo o CEO da Multiplike, se Trump realmente fizer isso, criará um cenário inflacionário em seu país. “E eu não sei se ele tem essa possibilidade econômica. É um país que tem tolerância zero à inflação”, afirmou Eyng.

Para Vale, se de fato a ideia de Trump for adiante, será necessário entender se o Brasil fará alguma retaliação, prática que é tradição do País. “Não faz o mínimo sentido ele (Trump) fazer isso. Se o fizer, expulsará o comércio brasileiro para outras regiões, sobretudo para a China e a Europa”, avalia o economista-chefe das MB Associados.

Fonte: *O Estado de São Paulo - SP*

Data: 17/12/2024

QUAIS SÃO AS EMPRESAS QUE ESTÃO REVENDO OS INVESTIMENTOS

Companhias também devem se desfazer de parte dos ativos devido aos juros altos

A lista das empresas que passaram a rever projeções de investimento e traçar novos planos para enfrentar um ambiente de juros abruptamente mais elevado começou a se formar, desde grandes conglomerados, como a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) e Cosan, até o grupo de shoppings Sá Cavalcante. As mudanças dão o tom do que pode ainda ser anunciado nesse sentido a partir deste final de ano.

A CSN informou semana passada uma redução da ordem de R\$ 1 bilhão em seus investimentos entre os anos de 2025 a 2028. Antes a projeção era de investir entre R\$ 6 bilhões a R\$ 7 bilhões no período. Agora esse intervalo foi reduzido para R\$ 5 bilhões e R\$ 6 bilhões.

Em evento com investidores, o CEO da companhia, Benjamin Steinbruch, afirmou que, apesar de acreditar no negócio da companhia, não é momento de vender “facilidades”. “Achamos que trabalhar com juros em patamar de 12%, 13% ou até 15% é inexequível”, afirmou.



A Raízen é uma das empresas controladas pela Cosan Foto: Raízen/ divulgação

Segundo Steinbruch, daqui para frente, a companhia será mais conservadora em investimentos. “Não faremos operações que prejudiquem nossa busca por grau de investimento e desalavancagem”, afirmou. Ele disse que a empresa tem um histórico “valente” de fazer investimentos com seus próprios recursos e que, ao longo do tempo, se alavancou muitas vezes. “Com 70 anos, já não quero me alavancar; vamos ser mais conservadores”, disse.

Redução de participações

O executivo ainda mencionou que as operações de cimento e energia da companhia estão prontas para ir a mercado. “A lógica é diminuir participação, manter controle e aproveitar as oportunidades”, disse a investidores.

A Cosan, um dos maiores grupos de energia do Brasil, tem sinalizado cortes nos investimentos e trabalha em um plano para reorganizar os negócios a fim de tirar valor de ativos e reduzir sua alavancagem.



O Estadão/Broadcast apurou que uma das estratégias será o desinvestimento em ativos subvalorizados na Raízen, braço de energia renovável, e colocá-los à venda. A companhia deve buscar também parceiros para sua empresa de lubrificantes Moove, assim como para a de gás, Compass.

CSN planejava investir entre R\$ 6 bilhões e R\$ 7 bilhões entre 2025 e 2028; agora planeja investir entre R\$ 5 bilhões e R\$ 6 bilhões Foto: Marcos Arcoverde/Estadão

A Dexco - fabricante das marcas Deca, Portinari e Duratex, entre outras - está concluindo o seu plano de investimento de R\$ 1,8 bilhão referente ao ciclo de 2021 a 2025. Originalmente, o plano era de R\$ 2,5 bilhões, mas foi revisto no meio do caminho diante das dificuldades de mercado, entre elas o custo elevado do capital.

Pela frente, o foco é a cortar a alavancagem (medida pela relação entre dívida líquida e Ebitda), que chegou a 3,1 vezes. “Para nós, que dependemos do mercado brasileiro, da venda de produtos cíclicos e da taxa de juros alta, (esse patamar) é algo que não nos deixa confortável. Vamos fazer um trabalho intenso de desalavancagem”, afirmou o vice-presidente Raul Guaragna, em reunião com investidores e analistas nesta semana.

Plano adiado

O grupo Sá Cavalcante, dono de seis shoppings no País, também sentiu na pele o encarecimento do custo do capital e teve de adiar um empreendimento previsto para 2024.

A companhia é dona do projeto do Shopping Dutra, na cidade de Mesquita, vizinha a Belfort Roxo, no Rio de Janeiro. Quando pronto, ele contará com 50 mil metros quadrados de área bruta locável (ABL), o equivalente a cerca de 200 lojas, um dos maiores do Estado. No momento, a empresa busca alternativas de financiamento.

“Era para lançarmos em 2024, mas ao longo do ano teve uma piora significativa para o funding (capitalização) devido aos juros. Isso impacta muito o mercado produtivo”, contou o diretor de Operações, Marcelo Rennó. “Estamos batalhando bastante para fazer acontecer. Se tiver alguma melhora no cenário de juros futuro, talvez a gente consiga lançar em 2025 ou 2026 - este último agora parece mais provável.”

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 17/12/2024

ECONÔMICO
Valor

Informação que vira dinheiro.

VALOR ECONÔMICO (SP)

PORTO DE ITAGUAÍ LEILOA TERMINAL DE MINÉRIO DE FERRO, COM PREVISÃO DE INVESTIMENTOS DE R\$ 4 BI

Maior valor investido em arrendamento de áreas públicas até então foi no Porto de Paranaguá, em terminal de grãos leiloado em dezembro de 2023, com investimento de R\$ 910 milhões, diz presidente da PortosRio

Por Kariny Leal, Valor — Rio



Porto de Itaguaí — Foto: Nelson Perez/Valor

A PortosRio, responsável pela gestão dos portos públicos do Estado do Rio, vai leiloar, nesta quarta-feira (18), na B3, uma área para arrendamento no Porto de Itaguaí, na região metropolitana da capital fluminense. O certame busca interessados na construção de infraestrutura portuária para movimentar 25 milhões de toneladas de minério de ferro por ano, no prazo de 35 anos.

A expectativa, segundo o presidente da PortosRio,

Francisco Martins, é de que a companhia vencedora invista R\$ 4 bilhões para construir a estrutura e operar o terminal. Segundo Martins, CSN e Vale já operam terminais de minério no Porto de Itaguaí, e a carga é exportada, em sua maioria, para a Ásia.

As empresas movimentam juntas cerca de 53 milhões de toneladas de minério por ano, segundo a PortosRio. Por questões concorrenciais, Vale e CSN não podem participar do leilão.

Conforme o executivo, o maior valor investido em arrendamento de áreas públicas até então foi no Porto de Paranaguá, em um terminal de grãos leiloado em dezembro de 2023, com investimento de R\$ 910 milhões.

O sistema do leilão na B3 será por valor de outorga. "A outorga não é o mais importante, embora seja o parâmetro da disputa", disse Martins.

O executivo acrescentou o que considera ser outro fator relevante do leilão: "A importância de fortalecimento do Porto de Itaguaí como 'hub' de exportação de minérios com volumes que se aproximam das 100 milhões de toneladas anuais é estratégica, juntamente com os empregos gerados. Para se ter uma ideia será mais de R\$ 1,2 bilhão em impostos para o município de Itaguaí ao longo do tempo do contrato, de 35 anos."

Conforme o presidente da PortosRio, o contrato tem obrigações para a empresa vencedora cumprir com o passar do tempo. Caso a companhia não atenda aos prazos, o poder concedente pode pegar a área de volta.

O executivo diz que não tem acesso à lista de empresas cadastradas para participar do certame, mas a expectativa é de que sejam pequenas mineradoras ou cooperativas que atuam em Minas Gerais.

Em agosto deste ano, foram leiloados cinco terminais portuários no país, que geraram outorgas de R\$ 4,75 milhões, segundo publicado este ano pelo Valor. Na ocasião, o porto do Rio arrendou um terminal de movimentação de cargas líquidas para a Iconic Lubrificantes, que venceu com proposta de R\$ 500 mil.

Fonte: Valor Econômico - SP
Data: 17/12/2024

CABOTAGEM NO BRASIL É UMA SOLUÇÃO SUSTENTÁVEL PARA UM FUTURO MAIS LIMPO E EFICIENTE

O transporte aquaviário cresce impulsionado por inovações tecnológicas que podem transformar a economia e reduzir emissões de gases

Por ABAC



13% da carga nacional é transportada por cabotagem — Foto: Banco de imagens

Com 8 mil quilômetros de costa, o Brasil tem uma das maiores vantagens naturais do mundo para o transporte de cargas por via marítima. No entanto, apesar dessa oportunidade, apenas 13% da carga nacional é transportada por cabotagem — um número bem abaixo do que seria possível, especialmente se comparado aos 63% do modal rodoviário. A Associação

Brasileira dos Armadores de Cabotagem (ABAC) trabalha para reverter esse quadro, destacando a cabotagem como uma alternativa não só mais econômica, mas também mais sustentável. Em países como a China, 44% da carga é transportada pelo modal aquaviário.



O Brasil, ainda não aproveitando plenamente sua costa, tem um claro potencial de crescimento na cabotagem: em 2023, a movimentação de contêineres chegou a 1,3 milhão, um aumento significativo de 900 mil unidades em relação a 2008, e a tendência é de crescimento contínuo em 2024. Além de ser uma alternativa mais econômica, a cabotagem também desempenha um papel na redução das emissões de gases de efeito estufa, alinhando-se às metas ambientais internacionais e ao compromisso do País sobre o tema.

Atualmente, os custos logísticos no país representam de 12% a 15% do PIB, muito mais do que em economias desenvolvidas, onde os custos ficam em torno de 8%. Esse impacto prejudica a competitividade do Brasil e, para as empresas, resulta na predominância do transporte rodoviário.

"Nosso objetivo é mostrar que a cabotagem não é apenas uma alternativa segura e eficiente, mas uma necessidade estratégica para o Brasil, um país de dimensões continentais, que precisa urgentemente de soluções logísticas mais inteligentes e sustentáveis", afirma Julian Thomas, diretor-presidente da ABAC.

"O custo do transporte aquaviário é muito mais competitivo, mas a falta de uma política pública eficiente que equilibre os modais tem sido um entrave para que a cabotagem alcance seu verdadeiro potencial", explica Luis Resano, diretor executivo da ABAC.

Desafios na Região Norte

Enquanto o apoio público ainda é quase nulo, o setor privado tem demonstrado uma enorme capacidade de inovação para superar os desafios logísticos do país. Um exemplo recente foi a instalação de um píer flutuante em 2024, uma solução para contornar a interrupção da navegação no Rio Amazonas, durante o período de seca. O investimento privado permitiu a continuidade do transporte de cargas de e para Manaus, utilizando balsas e navios, garantindo o escoamento de produtos essenciais para a região.

"O maior desafio é a interrupção da navegabilidade, que afeta diretamente a logística da região Norte. Mas com o apoio do terminal do Chibatão e de soluções inovadoras, como o píer flutuante até um ponto do Rio que permitiu o transbordo de contêineres, conseguimos garantir o abastecimento e a continuidade da produção", afirma Eduardo Simeone, diretor da ABAC e de Relações Governamentais da Log-In.

Os investimentos em infraestrutura portuária, aliados a incentivos para armadores, poderiam criar um ciclo positivo de crescimento para atrair novos investimentos privados e expandir a capacidade do transporte marítimo. De acordo com estudos feitos pelo Instituto ILOS a pedido da ABAC, a cabotagem pode gerar um impacto direto na redução dos preços dos produtos de 10% a 15% nos custos logísticos, resultando numa diminuição de 3% a 5% no preço final dos produtos. Isso beneficia diretamente os consumidores, reduzindo o custo de vida e aumentando o poder de compra da população.

"As empresas poderiam repassar as economias aos consumidores, reduzindo os preços dos produtos. O transporte marítimo é mais barato para grandes volumes, com custos por tonelada-quilômetro até cinco vezes menores do que o transporte rodoviário", afirma Gustavo Paschoa, CEO da Mercosul Line.

Paschoa defende que a cabotagem é a solução inteligente e estratégica para os desafios logísticos do Brasil, trazendo benefícios diretos para a economia, a sociedade e o meio ambiente. Por isso, diz, adotar cada vez mais o transporte aquaviário promoveria um futuro mais competitivo, sustentável e próspero para o país.

Fonte: Valor Econômico - SP
Data: 17/12/2024

BRAVA FECHA EXCLUSIVIDADE PARA VENDA DE ATIVOS À AZEVEDO & TRAVASSOS E PETRO-VICTORY, NO RIO GRANDE DO NORTE

Contrato prevê uma exclusividade por um prazo de 30 dias para negociação dos documentos definitivos

Por Felipe Laurence, Valor — São Paulo



Operação refere-se a potencial venda de concessões de óleo e gás no Rio Grande do Norte — Foto: Márcia Foletto/Agência O Globo

A Brava Energia anunciou, nesta terça-feira (17), que assinou um acordo de exclusividade com a Azevedo & Travassos e a Petro-Victory Energy para a potencial venda de concessões de óleo e gás no Rio Grande do Norte.

A possível transação compreende 11 concessões na Bacia Potiguar, que registraram uma produção média diária de aproximadamente 250 barris de óleo equivalente entre janeiro e novembro.

O Polo Porto Carão fica próximo a Guamaré e possui quatro contratos de concessão, compreendendo quatro campos produtores de petróleo. O Polo Barrinha fica próximo a Mossoró e tem sete contratos de concessão, compreendendo nove campos de petróleo.

O contrato prevê uma exclusividade por um prazo de 30 dias para negociação dos documentos definitivos. A companhia também contratou assessor financeiro para apoiá-la na avaliação de potenciais transações.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 17/12/2024

EMPRESÁRIO BRASILEIRO OBTÉM DESTAQUE NO BRASIL E NO EXTERIOR AO EXPORTAR ROCHAS ORNAMENTAIS

Depois de contribuir para a geração de centenas de empregos por meio da CSE Logística, Allan Sanches planeja agora expandir operação com empresa focada em assessoria logística

Por PressWorks



Divulgação — Foto: Pressworks

Os Estados Unidos são os principais importadores de rochas ornamentais do mundo e o Brasil tem desempenhado papel crucial para atender esta demanda. Só em 2022, de acordo com a ApexBrasil, os americanos importaram cerca de US\$ 3,37 bilhões, valor 6,4% a mais em relação a 2021, sendo que o Brasil foi líder no fornecimento destes materiais, representando aproximadamente 23,5% do total das importações.

Dentro deste contexto, o empresário brasileiro Allan Sanches vem obtendo sucesso com a operação da CSE Logística, empresa fundada em janeiro de 2023 e que vem se consolidando no transporte de cargas especiais - sobretudo as rochas ornamentais. Entre os tipos mais exportados, estão o mármore, o quartzo e a cerâmica, sendo que as maiores pedreiras estão localizadas em Vitória (ES), Pecém (BA) e Suape (PE). Já os estados do Sul do Brasil são hoje os maiores produtores de cerâmica.

De acordo com o empresário e CEO da CSE, a empresa cresceu 30% este ano em relação à operação do ano passado, sendo a gestora da logística das exportações da maior importadora de



rochas ornamentais e cerâmicas da América do Norte em território brasileiro. Só no ano passado, a CSE movimentou 5 mil contêineres – cerca de 135 mil toneladas para suas alocações nos Estados Unidos, situadas em cidades como Nova Iorque, Jacksonville, Port Everglades e por todo o território.

“Atribuo o sucesso da CSE à humanização do nosso atendimento, a responsabilidade com que tratamos cada exportação, à nossa capacidade operacional e ao nosso vasto conhecimento e eficiência operacional. Sem falar do nosso excelente relacionamento com os maiores players do mercado de exportação”, reforça Sanches.

O executivo revela que a CSE tem como premissa desenvolver experiências e ofertas de serviços altamente personalizados, por meio de uma rede culturalmente diversificada e focada em avanços tecnológicos. “Mantemos nossos profissionais altamente treinados e motivados para atender as necessidades dos clientes de forma proativa, compreendendo suas necessidades”, diz ele.

A trajetória do empresário brasileiro indica sua vasta experiência nos negócios, sobretudo no comércio. Sanches já liderou diversas empresas no ramo alimentício e de serviços, e decidiu fazer a transição para o setor de exportações por conta da pujança observada nas movimentações entre Brasil e Estados Unidos. “Minha visão de negócios e minha rede de contatos permitiram que eu iniciasse a empresa com excelentes contratos, aproveitando o bom momento do setor de rochas tanto para empreendimentos quanto para residências”, conta Sanches.

Atualmente, o setor de atuação de CSE gera centenas de empregos diretos e indiretos tanto no Brasil quanto nos Estados Unidos, uma vez que sua operação envolve muitos setores, passando por transporte rodoviário e marítimo, portos, terminais alfandegários, despachantes aduaneiros, entre outros. Além disso, há outros parceiros envolvidos, como exportadores e importadores. “Nossos principais clientes estão inseridos na indústria de transformação. Temos muito orgulho de participar desta cadeia. São muitas pessoas trabalhando e tirando seu sustento a partir do nosso nicho de negócio”, diz o CEO da CSE.

Agora, a empresa planeja expandir suas atividades com a abertura da CSE CARGO, focada em assessoria logística. O objetivo é oferecer serviços especializados para otimizar e gerenciar os processos logísticos das empresas, melhorando a eficiência, reduzindo custos e garantindo que as operações de transporte, armazenagem e distribuição sejam realizadas de maneira eficaz e estratégica.

“Acredito que haja muito espaço para crescer nos próximos anos. A demanda por rochas ornamentais terá um incremento significativo nos Estados Unidos, sobretudo se houver redução dos juros e mais norte-americanos passarem a ter capacidade de financiamento”, acredita o empresário.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 17/12/2024

LEILÕES DESTA SEMANA DEVEM GERAR R\$ 16,3 BI

Lote 6 de rodovias do Paraná atraiu oferta da EPR; três terminais portuários serão licitados
Por Taís Hirata — De São Paulo

Na reta final de 2024, o governo federal deverá realizar, nesta semana, os leilões de três terminais portuários - em Maceió, no Rio de Janeiro e em Santana (AP) -, além da licitação de uma grande concessão rodoviária no Paraná. Ao todo, deverão ser contratados R\$ 16,3 bilhões em investimentos, dos quais R\$ 12,7 bilhões no projeto rodoviário e R\$ 3,6 bilhões nos portos.

O Lote 6 de rodovias do Paraná deverá fechar uma sequência de licitações de estradas. O contrato recebeu proposta da EPR, plataforma de rodovias da Equipav e da Perfin -, na segunda-feira (16), representantes do grupo estiveram presentes na entrega de propostas. O leilão, o último deste ano, está marcado para esta quinta-feira (19).



O projeto vinha sendo considerado o mais desafiador, entre os leiloados neste mês de dezembro, pelo porte do contrato. O lote inclui 662 km de estradas, que fazem a ligação de Guarapuava até a Ponte da Amizade, na fronteira com o Paraguai, além de um trecho entre Cascavel e Pato Branco, no sudoeste do Estado. Entre as obras previstas, está a duplicação de 462,5 km.

Também estão previstos cerca de R\$ 7,4 bilhões de custos operacionais, ao longo dos 30 anos do contrato de concessão.

A EPR já havia conquistado, no ano passado, o Lote 2 de rodovias do Paraná. O grupo, formado em 2022 após a conquista de concessões estaduais de Minas Gerais, se tornou presença constante nos leilões rodoviários. Além dos projetos de Minas e do Lote 2, a empresa também já conquistou a concessão da BR-040 entre Belo Horizonte e Juiz de Fora.

Na semana passada, o grupo esteve presente nas duas concorrências de projetos rodoviários realizados pelo governo federal, mas acabou não levando nenhum dos contratos, que atraíram forte competição. O Lote 3 de rodovias do Paraná ficou com a CCR, que superou as ofertas da EPR, do Pátria e do consórcio da 4UM com o Opportunity; e a Rota Verde, em Goiás, foi arrematada pelo consórcio da Aviva, da Azevedo e Travassos, derrotando BTG, EPR e XP.

No leilão do setor portuário, que será realizado na quarta-feira (18), o principal ativo que será oferecido ao mercado é o terminal de minério de ferro no porto de Itaguaí (RJ), o chamado ITG 02. Trata-se de um empreendimento novo, que terá de ser construído do zero no local e que deverá demandar investimentos em torno de R\$ 3,53 bilhões. O contrato deverá ter 35 anos de duração.

O local do novo projeto é chamado de “área do meio”, porque está entre os terminais de Vale e CSN (Companhia Siderúrgica Nacional). O empreendimento deverá ter capacidade para movimentar 20 milhões de toneladas de minério por ano. O critério da disputa será o maior valor de outorga a ser pago pelo futuro arrendatário ao governo. O valor mínimo fixado em edital é de apenas R\$ 1, como é comum nos leilões do setor portuário.

Além do terminal de minério, serão leiloados outros dois ativos de menor porte, um deles em Maceió e outro no porto de Santana, no Amapá. O chamado MCP 03, em Santana, é destinado a granéis sólidos, principalmente à movimentação de soja e milho.

O contrato, de 25 anos de duração, prevê R\$ 89 milhões de investimentos. O terminal já está em operação, mas, com o novo contrato, a previsão é mais do que dobrar a área, dos atuais 4,9 mil m² para cerca de 11,7 mil m², e construir novos silos no local, para ampliar a capacidade. Hoje a área é ocupada pela Cianport (Companhia Norte de Navegações e Portos), por meio de contrato de transição.

O terminal em Maceió, o MAC 16, é destinado ao fluxo de granéis sólidos minerais, em especial concentrado de cobre. O ativo também já está em operação, pela Empresa Mineração Vale Verde. O novo contrato que será licitado terá duração de cinco anos, com possibilidade de prorrogação, e prevê R\$ 6,1 milhões de investimentos em obras. Nos dois projetos, o critério de concorrência também será a outorga, com mínimo fixado em R\$ 1.

Tanto a licitação de portos quanto a de rodovias serão realizadas na sede da B3, em São Paulo.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 17/12/2024

LICITAÇÕES DE RODOVIAS E PORTOS VÃO GERAR R\$ 16 BI

Na reta final de 2024, serão leiloados três terminais portuários — em Maceió, no Rio de Janeiro e em Santana (AP) —, além da licitação de uma grande concessão rodoviária no Paraná

Por Taís Hirata — De São Paulo

O leilão do Lote 6 de rodovias do Paraná deverá ter apenas um participante, a EPR, empresa de concessões formada por Equipav e Perfin, que entregou ontem a documentação com sua proposta. O certame, o último do ano, está previsto para a quinta-feira. O edital prevê investimentos de R\$ 12,67 bilhões durante os 30 anos de contrato, além de R\$ 7,4 bilhões em custos operacionais. Em razão de seu porte, a concessão é vista como a mais desafiadora entre as licitadas neste mês.

No setor portuário, amanhã será leiloado o terminal de minério de ferro no porto de Itaguaí (RJ), empreendimento totalmente novo que demandará investimento de aproximadamente R\$ 3,5 bilhões. O contrato é de 35 anos de duração. Também serão leiloados outros dois ativos de menor porte, em Maceió e no porto de Santana, no Amapá.

Fonte: Valor Econômico - SP
Data: 17/12/2024

GOVERNO FEDERAL FECHA ACORDO PARA MANTER OPERADORA DO AEROPORTO INTERNACIONAL DO GALEÃO

Por Valor, Valor — São Paulo



Vista do aeroporto do Galeão, na Ilha do Governador, Rio de Janeiro — Foto: Divulgação

O Ministério de Portos e Aeroportos e a RIOgaleão, concessionária do Aeroporto Internacional Tom Jobim, no Rio de Janeiro, fecharam nesta segunda-feira um acordo para manter a concessionária na administração do terminal.

As informações foram publicadas inicialmente pelo jornal “O Globo”.

O acordo teve supervisão do Tribunal de Contas da União (TCU), que fiscaliza despesas públicas, e foi fechado no último dia do prazo dado pela Corte. O entendimento ainda precisa ser validado pelas áreas jurídicas do governo, Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e o plenário do TCU.

O entendimento muda a regra da outorga paga pela RIOgaleão além de viabilizar a saída da Infraero da concessão. O processo corre em sigilo e os detalhes do acordo não foram divulgados.

O principal ponto do contrato do Galeão é o valor da outorga que a operadora precisa desembolsar anualmente para a União, de R\$ 1,4 bilhão, em números corrigidos. A ideia é transformar a outorga fixa em variável conforme a previsão de receitas da concessão. Ou seja, se a arrecadação subir, o valor pago seria maior.

O aeroporto foi leiloado na segunda etapa de licitação do setor aeroportuário, em 2013, com ágio de 294%, por R\$ 19 bilhões.

Outro ponto é a extensão do prazo do contrato em mais cinco anos, de 2039 para 2044.

Embora haja o acordo, o Galeão será submetido ao mercado numa espécie de licitação simplificada. O processo irá detectar se há outros investidores interessados no ativo, além da Changi, principal sócio do consórcio atual com 51%. Os outros 49% pertencem à Infraero.

A estatal entrou como acionista minoritária nos primeiros leilões de aeroportos, modelo que depois foi abandonado pelo governo.

Modelo de concessão

O modelo de processo competitivo é o mesmo que está sendo adotado em relação às concessões de rodovias com problemas financeiros. Essa sistemática foi exigida pelo TCU para evitar



questionamentos jurídicos relativos à manutenção do ativo com o atual concessionário em condições mais facilitadas, como redução da outorga e prorrogação do prazo do contrato.

O Ministério de Portos e Aeroportos informou que o processo de repactuação do contrato de concessão do Aeroporto Internacional Tom Jobim (Galeão) foi concluído no âmbito da Secretaria de Controle Externo de Solução Consensual e Prevenção de Conflitos (Secex Consenso) do Tribunal de Contas da União.

O MPor está trabalhando de maneira coletiva e reitera seu compromisso com o fortalecimento da aviação no estado do Rio de Janeiro, com foco no desenvolvimento econômico, geração de empregos e renda no Brasil", disse a nota, que não entrou em detalhes sobre os termos do acordo.

Em nota, a a RIOgaleão disse que o processo agora segue para a aprovação da governança das partes envolvidas e, na sequência, será encaminhado para parecer do Ministério Público junto ao TCU e para deliberação do plenário do TCU, quando o processo se tornará público.

"A Concessionária aguardará para se manifestar após a finalização das próximas etapas e reforça seu compromisso em operar com a excelência e segurança já reconhecidas, além de atuar no desenvolvimento comercial do aeroporto, com políticas voltadas para atrair companhias aéreas, passageiros e novos negócios", diz texto.

Leiloado no fim de 2013, o Galeão começou a enfrentar problemas financeiros com a crise na economia no segundo mandato da ex-presidente, Dilma Rousseff. As denúncias envolvendo a empreiteira Odebrecht na Operação Lava-Jato, sócia no consórcio, foram um complicador.

Os investimentos previstos inicialmente eram projetados em R\$ 5,7 bilhões.

Troca de operadora

Em 2017, o atual sócio majoritário, a Changi, comprou a fatia da empreiteira e, com injeção de capital, a concessionária reprogramou a outorga com a União, regularizando a situação.

O pagamento de outorga foi suspenso até 2022. Contudo, com a pandemia, a situação se agravou, o que levou a operadora a pedir para devolver a concessão no início de 2022.

Entretanto, com a mudança no governo federal em 2023, a Changi voltou atrás e manifestou interesse em permanecer na operação. A estratégia foi reforçada com a iniciativa da prefeitura do Rio e do governo estadual em restringir o movimento no Santos Dumont a 6,5 milhões de passageiros em 2024.

O objetivo foi fortalecer o volume de passageiros no Galeão, que tem papel importante na conectividade de passageiros em voos internacionais — o Rio é considerado porta de entrada no país do turista estrangeiro.

Além disso, o terminal é crucial para a economia fluminense, em razão do transporte de carga. Com a mudança de regra, o aeroporto da Ilha do Governador aumentou seu movimento em cerca de 6 milhões de passageiros neste ano, até outubro.

É um número um pouco maior em relação à queda de passageiros do Santos Dumont, indicando que houve uma troca entre os dois terminais.

O que o governo pretende agora é ampliar a movimentação, além de colocar mais voos internacionais no terminal. Mesmo com condições consideradas mais favoráveis, a avaliação é que o contrato precisava passar por mudanças para viabilizar a concessão.

As conversas entre União e concessionária foram feitas para evitar que o aeroporto enfrente cenário similar ao de Viracopos, o terminal de Campinas (SP) que após impasse teve sua negociação arquivada.

Fonte: Valor Econômico - SP
Data: 17/12/2024

portosenavios

PORTAL PORTOS E NAVIOS

PETROBRAS VOLTARÁ A INTEGRAR ÍNDICE DOW JONES DE SUSTENTABILIDADE EM 2025

Da Redação Offshore 17/12/2024 - 14:21

A Petrobras anunciou que voltará a fazer parte do Dow Jones Sustainability Index World (DJSI World) a partir de fevereiro de 2025, após se qualificar na avaliação de sustentabilidade corporativa da S&P Global. A companhia destacou-se em critérios como gestão de recursos hídricos, gestão de capital humano, relacionamento com as comunidades e estratégia climática. A última vez que a empresa integrou o índice foi em 2022.

Em nota, a Petrobras destacou que o retorno ao DJSI World representa o reconhecimento dos esforços da companhia em sustentabilidade, governança e responsabilidade social. O índice é um dos mais importantes no cenário global e inclui apenas nove empresas de energia entre mais de 50 avaliadas no setor.

Nos planos Estratégico 2050 e de Negócios 2025-2029, a Petrobras reafirma seu compromisso com a liderança na transição energética justa, conciliando a exploração e produção de óleo e gás com práticas sustentáveis, atuando com segurança, respeito ao meio ambiente e foco nas pessoas.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ
Data: 17/12/2024

IDA DESTACOU AVANÇOS AMBIENTAIS NOS TUPS, AVALIA ATP

Da Redação Portos e logística 17/12/2024 - 18:48



Os dados do Índice de Desenvolvimento Ambiental (IDA) relativos a 2023, divulgados no mês passado pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), evidenciaram o compromisso ambiental dos Terminais de Uso Privado (TUPs) no Brasil, com destaque para os terminais especializados em contêineres e grânéis minerais. A leitura é da Associação de Terminais Portuários Privados (ATP), que avalia que os TUPs que operam contêineres registraram média de 84,5 pontos, um crescimento de 1,1% em relação ao ano anterior. O Porto Itapoá (SC) obteve a maior pontuação da categoria, com 98,33 pontos, enquanto o Porto Chibatão, em Manaus (AM), apresentou crescimento de 20,45% em sua nota.

Os terminais de grânéis minerais alcançaram uma média de 79,45 pontos, com crescimento de 0,9%. O terminal de minério da Ferroport, no norte fluminense, liderou a categoria com 99,79 pontos, seguido pelo terminal de Tubarão (ES), que atingiu 99,25 pontos. No ranking geral, o TMUL/TCAR do Porto do Açu (RJ) ficou em primeiro lugar com 99,88 pontos. Entre os terminais com maior crescimento percentual, o destaque foi o Porto Sudeste, em Itaguaí (RJ), que subiu 15,6%, alcançando a 9ª posição geral.

Os terminais de grânéis minerais alcançaram uma média de 79,45 pontos, com crescimento de 0,9%. O terminal de minério da Ferroport, no norte fluminense, liderou a categoria com 99,79 pontos, seguido pelo terminal de Tubarão (ES), que atingiu 99,25 pontos. No ranking geral, o TMUL/TCAR do Porto do Açu (RJ) ficou em primeiro lugar com 99,88 pontos. Entre os terminais com maior crescimento percentual, o destaque foi o Porto Sudeste, em Itaguaí (RJ), que subiu 15,6%, alcançando a 9ª posição geral.

A média geral dos TUPs no IDA foi de 57,04 pontos, enquanto os terminais associados à ATP apresentaram uma média superior, de 68,7 pontos, refletindo um desempenho 20,4% acima da média nacional. Segundo Gabriela Costa, diretora executiva da ATP, os resultados demonstram que é possível aliar eficiência operacional e sustentabilidade, servindo de exemplo para o setor.

O IDA, instituído pela Antaq em 2012, é um instrumento que avalia a gestão ambiental em terminais portuários, considerando indicadores como licenciamento ambiental, auditoria, gerenciamento de resíduos, monitoramento da qualidade ambiental e eficiência energética. A agência reforça que o índice facilita o entendimento das práticas ambientais portuárias para o público e tomadores de decisão, além de promover a transparência e o aprimoramento contínuo no setor.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 17/12/2024

AVIKUS E H-LINE FECHAM CONTRATO PARA SOLUÇÃO DE NAVEGAÇÃO AUTÔNOMA

Da Redação Navegação 17/12/2024 - 19:03



A Avikus, subsidiária da HD Hyundai especializada em tecnologia de navegação autônoma, anunciou, na última segunda-feira (16), um contrato com a H-Line Shipping para o fornecimento de uma solução de navegação autônoma baseada em inteligência artificial. O termo prevê a aplicação inicial da ferramenta em cinco embarcações para validar sua segurança e eficiência, com planos de expandir a implementação para até 30 navios até o próximo ano.

O HiNAS Control integra dados de equipamentos e sensores para otimizar rotas e velocidades, garantindo segurança, eficiência e economia de combustível. A solução, que corresponde ao nível 2 de automação da Organização Marítima Internacional (IMO), permite que as embarcações sejam controladas remotamente com tripulação a bordo.

A H-Line Shipping, transportadora marítima da Coreia do Sul, destaca que a adoção da tecnologia visa aumentar a segurança operacional, reduzir a carga de trabalho da tripulação e atender às regulamentações ambientais com redução no consumo de combustível. A empresa destacou que o acordo reforça o compromisso da H-Line com operações marítimas inovadoras e sustentáveis, além de servir como um exemplo para o setor global de transporte.

Myung-deuk Seo, CEO da H-Line Shipping, enfatizou que a inovação tecnológica é fundamental para fortalecer a competitividade global da empresa diante das exigências ambientais. Já Do-hyeong Lim, CEO da Avikus, destacou que o contrato valida a eficiência e segurança da solução e reforça a expansão das colaborações com empresas nacionais e internacionais. Em testes anteriores, o sistema demonstrou uma economia de combustível de até 15% em uma viagem de 9.334 km, comprovando benefícios econômicos e ambientais. A assinatura também contou com a presença de Sung-joon Kim, CEO da HD Korea Shipbuilding and Offshore Engineering.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 17/12/2024

PRODUÇÃO DE PETRÓLEO DA UNIÃO ULTRAPASSA 100 MIL BARRIS/DIA EM OUTUBRO

Da Redação Offshore 17/12/2024 - 15:49



A produção de petróleo da União alcançou 104 mil barris por dia (bpd) em outubro, registrando um aumento de 4,4% em relação ao mês anterior. Esse volume corresponde à produção de oito contratos de partilha, com 100,13 mil bpd, e aos Acordos de Individualização da Produção (AIPs) nas áreas não contratadas de Tupi e Atapu, que somaram 3,48 mil bpd. O principal fator para o crescimento foi o aumento do excedente em óleo no Campo de Sêpia. Segundo Tabita Loureiro, presidente interina da PPSA, a União se consolidou como a quinta maior produtora de petróleo do Brasil pela

primeira vez. Ela destacou que, em um ano, a produção foi dobrada, com projeções de ultrapassar 500 mil barris diários até 2030.

Além disso, a União registrou uma produção recorde de gás natural em outubro, com 255 mil metros cúbicos por dia, representando um aumento de 57% em comparação a setembro. O volume foi impulsionado pela participação nos campos de Tupi, Búzios, Espadim, Sapinhoá, Sépia e Tartaruga Verde Sudoeste. Desde 2017, a produção acumulada de petróleo da União já soma 62,5 milhões de barris, enquanto a de gás natural totaliza 277 milhões de metros cúbicos.

Nos contratos em regime de partilha, a produção total foi de 1 milhão de barris de petróleo por dia, equivalente a 30% da produção nacional. Houve uma redução de 8% em relação ao período anterior devido a paradas programadas nas unidades FPSO Almirante Barroso e P-76, ambas localizadas no campo de Búzios. Esse campo segue como o maior produtor, com 413,8 mil bpd, seguido por Mero (365,3 mil bpd) e Sépia (93,9 mil bpd).

A produção de gás natural destinada à exportação nos contratos de partilha totalizou 4 milhões de metros cúbicos por dia em outubro, com Búzios liderando, responsável por 3,28 milhões de m³ diários, ou 81% do total. A parcela da União correspondeu a 192 mil metros cúbicos por dia. Desde 2017, a exportação acumulada de gás natural em regime de partilha soma cerca de 3 bilhões de metros cúbicos.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 17/12/2024

VLI REGISTROU R\$ 1,2 BILHÃO DE LUCRO NO 3º TRIMESTRE

Da Redação Portos e logística 17/12/2024 - 16:16



A VLI registrou lucro líquido de R\$ 1,2 bilhão no acumulado do terceiro trimestre de 2024, avanço de 54% em relação a 2023. O Ebitda alcançou R\$ 4,0 bilhões (+13%), com receita líquida de R\$ 7,6 bilhões (+11%). A geração de caixa operacional totalizou R\$ 3,7 bilhões, dos quais 73% (R\$ 2,7 bilhões) foram destinados à manutenção, expansão ferroviária e elevação portuária. A posição de caixa ao final do período foi de R\$ 3,5 bilhões, mantendo o índice de endividamento líquido estável em 1,3 vezes o Ebitda.

A solução rodoviária Trato movimentou 2,9 milhões de toneladas, crescimento de 45%. Destacam-se também as audiências públicas para renovação da concessão da Ferrovia Centro-Atlântica, que prevê investimentos de R\$ 24 bilhões e a aquisição de sete novas locomotivas para o Corredor Leste. A VLI destacou que, desde 2023, já adquiriu 27 locomotivas, fortalecendo a indústria nacional e ampliando a capacidade de transporte.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 17/12/2024

BRADO E TRC INAUGURAM ROTA FERROVIÁRIA DE EXPORTAÇÃO DE MADEIRA DE MT A ITAGUAÍ

Da Redação Portos e logística 17/12/2024 - 18:54



A Brado e a Teak Resources Co. (TRC) realizaram em novembro a primeira exportação de toras de madeira pela rota ferroviária conectando Mato Grosso ao Porto de Itaguaí (RJ), consolidando uma nova alternativa para a logística brasileira. O trajeto, que já havia sido utilizado para o transporte de algodão em julho, levou mais de mil toneladas de madeira em 40 contêineres, percorrendo 1.392 km de Rondonópolis (MT) até Sumaré (SP) pela ferrovia. De lá, os contêineres foram transferidos para outro trem da MRS e seguiram por mais 568

km até o terminal do Sepetiba Tecon, em Itaguaí, onde foram descarregados diretamente na área portuária para embarque rumo a Singapura.

Segundo Mayra Antunes Coelho, executiva de vendas da Brado, a nova rota representa um marco na logística nacional, com frequência semanal prevista até o final do ano. A operação destaca a eficiência do modelo multimodal, que integra ferrovia e porto para atender à demanda de exportação. A Brado opera com uma estrutura robusta de locomotivas, contêineres, vagões e terminais. Já a TRC atua há três décadas com foco na sustentabilidade, rastreabilidade.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 17/12/2024

TCP RECEBE PRIMEIRO NAVIO COM NOVO CALADO OPERACIONAL NO PORTO DE PARANAGUÁ

Da Redação Portos e logística 17/12/2024 - 16:04



A TCP, administradora do Terminal de Contêineres de Paranaguá, recebeu, na última sexta-feira (13), o navio San Marco Maersk, o primeiro a operar com o novo calado de 12,60 metros. Com 333 metros de comprimento, 48 metros de largura e capacidade para 9.669 TEUs, o porta-contêineres inaugura uma fase estratégica para o terminal. A ampliação do calado, de 12,10 para 12,60 metros, permite transportar até 400 TEUs adicionais por navio e aumenta a segurança das operações. Segundo Carolina Merkle Brown, gerente comercial da TCP, o novo calado torna o terminal

mais competitivo globalmente, beneficiando clientes com operações mais ágeis e eficientes. O serviço Samba, do qual o San Marco Maersk faz parte, conecta a América do Sul à Europa, facilitando o comércio internacional.

O aumento do calado operacional foi autorizado pela revisão da portaria 306/2024/APPA, homologada pela Portos do Paraná em novembro, com parecer favorável da Marinha do Brasil e da Praticagem. Luiz Fernando Garcia, diretor-presidente da Portos do Paraná, destacou que a mudança permite receber navios maiores, reduzindo tempos de espera e otimizando operações. Rafael Stein, gerente institucional da TCP, afirmou que o ganho de capacidade impulsionará a economia local e fortalecerá a competitividade do terminal.

A ampliação do calado foi viabilizada após obras de derrocagem submarina no canal de acesso ao porto, que removeram 20 mil metros cúbicos de rochas, aprimorando as condições de navegação. Atualmente, a TCP conta com 25 escalas semanais e ampla cobertura global, consolidando-se como um importante hub logístico no Brasil.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 17/12/2024

CRONOGRAMA CÉLERE PODE VIABILIZAR US\$ 2 BILHÕES PARA EÓLICAS OFFSHORE A PARTIR DE 2026

Por Danilo Oliveira Offshore 16/12/2024 - 20:18



IBP avalia que oportunidade depende de regulamentação do PL 576/2021 em 2025 e da realização do primeiro leilão no começo do ano seguinte

O Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP) estima um potencial de investimentos de US\$ 2 bilhões em eólicas offshore, entre 2026 e 2027. A avaliação é que 75% a 80% desse montante sejam aportados por empresas com alguma atividade ligada ao setor de petróleo e gás. Esse cronograma, no entanto, depende da regulamentação, no próximo ano, do

projeto de lei das eólicas offshore (576/2021), aprovado na última quinta-feira (12) no Senado, e que foi encaminhado para sanção presidencial. O IBP estima que, após a lei ser sancionada, o Ministério de Minas e Energia (MME) leve de 8 meses a 12 meses para ser regulamentada.

Quando houver regulamentação, a expectativa é que o primeiro leilão de oferta ocorra no início de 2026 e, a partir daí, os projetos comecem a amadurecer. "Serão investimentos importantes. Imaginamos em 2026 investimentos no montante de US\$ 2 bilhões em eólica offshore, se esse cronograma se confirmar", pontuou o presidente do IBP, Roberto Ardenghy, em entrevista coletiva sobre perspectivas para o setor de energia, nesta segunda-feira (16), na sede do IBP, no Rio de Janeiro (RJ).

Ardenghy disse que foi importante a aprovação do PL 576 no Congresso, apesar da polêmica das matérias estranhas ao setor de petróleo e gás no PL, associadas à geração térmica a carvão e ao setor elétrico. Ele destacou que as empresas de O&G têm conhecimento acumulado de décadas de informações como o regime de ventos do litoral brasileiro, biodiversidade e correntes marinhas que convergem com esse tipo de projeto.

O IBP vê como tendência natural que os primeiros projetos de eólicas offshore sejam instalados em unidades que hoje estão ociosas e sujeitas ao desmantelamento. Em geral, são plataformas localizadas em águas rasas de estados como Ceará, Sergipe e Rio Grande do Norte, e que já atingiram um nível de amadurecimento que não justifica a continuidade da produção. "Se é possível transformar uma unidade que seria desmantelada em uma base para produção de eólica offshore, faz todo sentido econômico gerar maior continuidade daquela estrutura", comentou.

O presidente do IBP projetou que, após a sanção da lei das eólicas offshore, haverá a preparação de investimentos em 2026, incluindo análises individuais das unidades para verificar nível de corrosão e integridade estrutural de cada uma delas, por exemplo. "O Ano de 2025 será de levantamento dessas estruturas e adaptação delas para geração de energia eólica offshore", afirmou.

Ardenghy lembrou que esse setor tem um potencial da ordem de 957 gigawatts (GW) de capacidade de geração estimada no Brasil, cerca de três vezes mais do que toda energia produzida no parque gerador no Brasil atualmente. Ele citou que a Petrobras tem investimentos previstos em seu plano de negócios e acrescentou que existem empresas de energia no mercado brasileiro — como Shell, Equinor e Total — que já possuem expertise em outros mercados, como no Mar do Norte. "Imaginamos que, de maneira geral, dois terços serão de empresas que têm atuação no setor de O&G", reforçou.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ
Data: 16/12/2024

VALE TESTA ENERGIA EÓLICA NO MAIOR NAVIO MINERALEIRO DO MUNDO

Da Redação Indústria naval 16/12/2024 - 20:21



A Vale realizou seu primeiro teste com energia eólica no Sohar Max, considerado o maior navio minereiro do mundo, com 362 metros de comprimento e capacidade para 400 mil toneladas. Atracado no Porto de Tubarão, em Vitória (ES), o Valemax recebeu cinco velas rotativas de 35 metros de altura e 5 metros de diâmetro, desenvolvidas pela Anemol Marine Technologies. A tecnologia utiliza o efeito Magnus para transformar a força do vento em propulsão, reduzindo o consumo de combustível e emissões de CO₂. A expectativa é de ganhos de eficiência de 6% e corte anual de até 3 mil toneladas de CO₂ equivalente por embarcação.

O teste é o maior projeto global de energia eólica em navios e integra o programa Ecoshipping da Vale, que visa à descarbonização do transporte marítimo de minério de ferro. Desde 2021, a empresa também testa velas rotativas em outros navios, como o Guaibamax Sea Zhoushan, e apoia cinco iniciativas semelhantes. Outros dois projetos serão lançados até 2025.



Além das velas, a Vale implementa tecnologias como tintas de silicone, inversores de frequência e dispositivos hidrodinâmicos para aumentar a eficiência energética. Segundo o diretor de navegação da Vale, Rodrigo Bermelho, as iniciativas reforçam o compromisso da empresa com inovação e sustentabilidade, alinhadas às metas da Organização Marítima Internacional (IMO) de redução de emissões no setor naval.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 16/12/2024

KONGSBERG FORNECERÁ PARA EMBARCAÇÕES HÍBRIDAS DA CMM

Da Redação Indústria naval 16/12/2024 - 20:40



A Kongsberg Maritime anunciou parceria com a Compagnie Maritime Monegasque (CMM), vencedora da licitação da Petrobras para seis embarcações híbridas de última geração, de 5.000 DWT, destinadas ao abastecimento de plataformas offshore. A CMM atenderá a contratos de afretamento de 12 anos com a Petrobras, com foco no suporte às operações offshore.

A Kongsberg Maritime fornecerá o design UT7420, uma evolução de sua linha UT, com 92 metros e sistemas híbridos de propulsão que garantem eficiência de combustível superior às embarcações convencionais. As embarcações também poderão ser atualizadas para operar com etanol, permitindo reduzir as emissões de carbono em até 70%. Esse projeto reflete o compromisso da Kongsberg com a sustentabilidade e a inovação tecnológica.

Com entregas para mais de 50 embarcações offshore no Brasil, a Kongsberg Maritime considera que reforça sua parceria com o setor marítimo local. A empresa também acredita que esse novo projeto abrirá novas oportunidades de emprego no país, em colaboração com o estaleiro Enseada (BA) para atender aos altos padrões exigidos.

O diretor de vendas offshore da Kongsberg Maritime, Atle Gaasø, destacou a relevância do projeto para a sustentabilidade das operações offshore, enfatizando a combinação de design inovador, soluções integradas e expertise local. O CEO da CMM, Christophe Vancauwenbergh, acrescentou a importância do design da Kongsberg para alcançar operações mais eficientes e sustentáveis, destacando a parceria como fator-chave para o sucesso na licitação.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 16/12/2024



MERCOS SHIPPING MARÍTIMA LTDA

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM

Este conteúdo também está disponível na www.mercosshipping.com e no www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda

Fonte : InforMS

Data: 17/12/2024